

Aug. 259.

Este Livro he Unico-
do Thomaz Caeto de Bem. R.

484

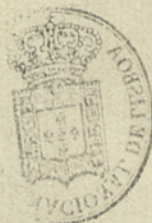
Yme
571

Hills

484

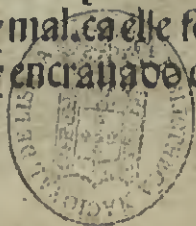
3.^a Preparación

Jmc
571



vos ey como o sey. Vos senhor: saberes q̄ em tempo
q̄ vosso padre cesar agustus era viuo ⁊ era empador
aquy em roma auya huū homem q̄ era discipollo de
huū grãde profeta q̄ matarom os judeus em jhrlm
⁊ p̄gaaua aqui em roma a muitas gentes escōdida-
mēte cō medo de vosso padre ⁊ das suas gentes q̄ o
nō matassem. ⁊ dizia como em jhrlm auya estado
huū grande pfeta oqual auya nomē jesu xp̄o: ⁊ que
este santo pfeta q̄ tijnha setenta ⁊ dous discipollos q̄
andauã cō elle ⁊ atre estes discipollos erã doze de seu
cōselho ou sagredo: ⁊ destes doze foy huū q̄ o vëdeo
aos judeos por .xxx. dinheiros oqual auia nome ju-
das escariote. ⁊ depois q̄ tem receido os trinta din-
heiros q̄ se arrepedeo da treizã ⁊ do mal que tijnha
feito ⁊ q̄ tornara os dinheiros aos judeus. mas que
elles os nō quiserom tomar ⁊ q̄ os lancarõ no tēplo
de salamõ ⁊ q̄ se fora eforçar: ⁊ q̄ os diaboos he leua-
rom a sua alma ao inferno pa semp̄: ⁊ que os judeus
tredores tomarõ osanto pfeta muy des honradamē
te pollos milagres q̄ elle fazia q̄ saraua os enfermos
de qualq̄r enfermidade q̄ fosse: ⁊ saraua os aleijados
⁊ os demoninhados. ⁊ resocitaua os mortos. Assim
senhor q̄ por o bem q̄ aquelle santo pfeta fazia ouue-
rõlhe grande enueja os tredores dos judeus ⁊ assy o
acusarõ ante ho adiatado pilatus. ⁊ lego pilat^o jul-
gou ⁊ atornerou muy mal ea elle foy acoutado ⁊ co-
roado d' spinhas ⁊ foy encranhado cō grãdes clauos

a iiii



Dize me tu se este santo pfeta se cree nos nos-
sos deoses. Senho: de vos nie marauilho
como podees dizer q̄ o senho: d̄ todo o mū-
do a decreer nos idollos nem nos vossos deoses: q̄
he mayor senho: que elles.

Como o emperador enuiuou buscar as reliqueas
de iesu xpo pollo seu mestre falla. *Capitollo. v.*



Respondeo o emperador ao mestre falla eu
vos digo r̄ vos mando que se ysso assy he
como vos dizees que logo agora vos apa-
relhees p̄ a passar em iherlm̄ aly onde aq̄lle s̄to profe-
ta [soy que eu prometo que seo santo pfeta me gua-
rece desta enfermidade. r̄ desta doēça q̄ eu vingarey
a sua morte. E dizee a pillato meu adiātado q̄ como
me n̄ enuiuou o trebutto q̄ me dene d̄ sete ānos r̄ day-
lhe esta carta minha. E visto gays o mestre falla apa-

reihasse pa passar em jhrlm p mãdado do empador
z despedirõ se do empador z cauallgarõ z chegarom
a huũ lugar q̃ ha nome barlet: z he porto de mar. z
quando ho mestre falla chegou ao lugar fez armar
hũa fusta pa passar a jhrlm. foy armada em .xv. dias
z fez meter e ella muytas viandas q̃ lhe faziã mester
z desque foy bastecida meterõ se dẽtro z nosso sehor
ds quis q̃ tomassem terra na cidade d' acre. z depois
partirõ se da cidade de acre z arribarom ao porto de
jafa q̃ he tres jornadas de jhrlm. E quando forõ em
jafa esteũerõ hy tres dias z daly cauallgarõ ate jheru
salem. f. o mestre falla z cinco caualleros z toda a
outra gente z cõpanha ficou em jafa.



De como chegou gays a jherusalem e de como o
acolheu jacob em sua casa e de como disse o mestre
salla gays a jacob ao q̄ era vindo a jherusalẽ.

E De aly a tres dias chegarõ as a portas de
jherusalẽ e aly acharõ huũ homẽ q̄ auia no
me jacob o qual era padre d' maria jacob e
o mestre salla preguntou a jacob onde aueria poussa-
da e jacob respõdeolhe e direlhe Senhor vinde vos
cõmigo e eu vos mostrarey boa pouxada. e jacob le-
uou a sua casa. e ouuerõ muytas viãdas e repousa-
rom todo o dia e desque veio a noyte dormiron e fol-
garõ. e quando veio a manhaa jacob se aleuanteu pri-
meyro q̄ o mestre salla e desque se leuanteu o mestre
salla jacob o tomou polla maõ e direlhe. Senhor
ospede vos sejaes muy bem vindo e toda vossa cõ-
panha. Eu vos rogo q̄ me digaes dõde soes e co-
mo vos chamã e porq̄ cousa soes aquy vindo a esta
cidade q̄ peruetura eu vos darey recado: e nõ ficara
por my d' vos dar todo boõ auiamẽto asy como se fo-
ses meu jrmão e disto auer vosso cõselho q̄ eu nõ sey
al q̄ vos diga. Respõdeo ho mestre salla e disse jacob
Senhor amy me chamã gays e som de roma e me-
stre salla de meu senhor e vosso empador. e som vin-
do a esta terra por mesegeiro de meu senhor e por al-
gũas cousas q̄ seã pueitosas pa elle porq̄ vos duees
desaber q̄ meu senhor o empador tẽ hũa doença for-
te e fea em seu rostro e nõ se podẽ achar fisicos nem

celor:giãos no mūdo q̄ opossã dar saão porq̄ aquella
doença todos os dias creçe tanto q̄ o tem gastado ⁊
comestã a face de maneyra q̄ nẽhuũ homẽ nõ ho po
de veer os dẽtes ⁊ as q̄eiradas que quanto lhe mais
mezinhas poẽ na chaga mais lhe creçe ⁊ he peo: por
q̄ sabays q̄ eu som vindo a esta terra q̄ se p̄vẽtura po
deria achar aquy algũas cousas q̄ fossem p̄ueitofas
a meu senhor p̄ao dar saão da q̄lla forte doença ⁊ eu
vos rogo q̄ nõ seja encuberta nẽhũa coufa q̄ seja pro
ueitosa pa meu senhor. E sabe de que eu nõ tomarey
mais a roma atee q̄ ache recado pa saraar meu sen
hor o empador. porq̄ senhor vos praza que se vos sa
bees algũas cousas q̄ sejã p̄ueytosas a my q̄ me nõ
sejã encubertas. E eu vos farey o mayor da casa d.
meu senhor o emperador sobre quãtos som.

Das palauras q̄ dizia jacob ao mestre sala que se
cria o empador em ihesu xp̄o. *Capitollo. vj.*



Respõdeo jacob ⁊ dixẽ ao mestre sala s̄hor
ospede sabees vos se meu senhor o empera
dor se cree em aq̄lle santo p̄feta que aqui em
esta cidade tomou morte ⁊ pairã que eu ovy ⁊ adju
dey a dezer da cruz ⁊ outro seu amigo q̄ avia nome
josep ab aramathia ⁊ o poserõ em huũ moymento q̄
josep tijnha feyta pa sy ⁊ resurgio ao terceiro dia. S̄
hor disse o mestre sala: meu senhor adora os j̄dollos
⁊ nõ deitaria por nẽhũa guisa de o adorar dos j̄dol
los. i. Respõdeo jacob ⁊ disse. senhor tornaẽ vos para

roma e dizee a meu senhor o emperador q̃ se nõ cree
nesto santo pfeta q̃ em nõhũ ipõ nõ guarecera: mas
se elle creer q̃ he verdadeiro õs todo poderoso logo
sera saã da sua doença assy como outros muytos sã
saãos polla sua fee e creença. E cõtaruos hey huũ mi
lagre q̃ em esta cidade aqueceço a huã molher q̃ avia
nome veronica e foy de terra de galilea aqual tijnha
huã muy grande enfermidade e fortemente de guisa
q̃ nõ oufaua estar antre as gentes: e como ella sou
be q̃ o santo pfeta leuauã a cruz teue e ouue muy grã
de door como ella creo em seu coraçõ q̃ aq̃lle senhor
a daria saã de sua enfermidade. E chorãdo seueo pao
lugar de monte caluario onde os judeus auia de poer
a ihesu xpõ na cruz. e ao pee da q̃lla cruz estaua espe
rãdo sua madre cõ huũ discipollo que se chamaua jo
hãne e a veronica desque vio como o leuauã tam des
honrradamẽte tijnha no maãõ huũ pano de linho e
quãdo o santo pfetha chegou jũto com ella disse lhe.
Mulher da me esse pano cõ q̃ alimpe o rostro e a sã
ta veronica deillo. e desque ho santo pfeta alimpou
suas faces tornou lho e disse lhe: molher alça esse pa
no q̃ cõ esse seras saã: e quando a veronica o tomou
abrio o pano e vyo em elle a cara do santo pfeta e lo
go foy saã e limpa de toda a doença bem assy como
o dia que nasceo polla boa fe e creença que ella tijn
ha no santo profeta ihesu christo todo poderoso q̃ he
e fora pera sempre.

Como gays rogou a jacob q̄ enuiasse polla molher veronica. Capitulo. viij.



Espõdeo gays o mestre falla a jacob z disse lhe. Senhor todo esto creoverdadeiramente mas rogo vos q̄ enuies por essa molher veronica z eu ha leuarei ha meu senhor o emperador q̄ eu sey bem q̄ elle creeraa firmemēte todas estas coufas como elle for saão de sua enfermidade z toda a cristiaãde seraa emralçada E ajnda eu creio q̄ elle vingaraa a morte do sãto profeta. E jacob enuiuou polla molher veronica q̄ viesse logo z ella logo veo ãte ho mestre falla do empador q̄ auia mester. E quãdo veronica veo diante do mestre falla jacob lhe disse a razom porq̄ a ly era vijndo o mestre falla z de como ella avya de hyr a roma pa guarecer z sarar o empa

11
dor q̄ esta muy mal doente de forte doença ⁊ veroní-
ca disse q̄ lhe prazia de h̄yr a roma q̄ ella cria cō a vir-
tud̄ de ds cō aqual ella guareceria ⁊ sararya o empa-
dor ⁊ todo o poboo creria em jesu xp̄o como o empe-
rador q̄ ser creer firmemēte no santo pfeta. E gays o
mestre falla tomou grande prazer quādo vyo a boa
voçtade de veronica ⁊ aparelhou de tornar pa ro-
ma a seu s̄horo empador. E o mestre falla acordou
se ⁊ disse a jacob eu q̄ro fallarcō pilato ⁊ falarō lhe di-
ante do templo de salamō ⁊ o mestre falla saludou ⁊
disse lhe pilato eu som messegeiro do empador meu
senhor ⁊ vosso ⁊ mãdavos por my dizer q̄ lhe euiees
o trebuto q̄ lhe deues de sete ānos ⁊ q̄ o tendes feyto
muy mal em lhe nō mandardes o trebuto cada āno
⁊ por certo o emperador se tem de vos por mal pago
Mas empo por quāto esta terra he tam lōge eu vos
escusarey o mais q̄ eu poder em tal maneyra q̄ vollo
nom teraa a mal ⁊ disto avee vosso acordo ⁊ consel-
ho ⁊ eu som mestre falla ⁊ crede me o q̄ vos digo por
meu senhor ⁊ aya vossa repostta. E quādo pilato en-
tendeo o mestre falla recebeo a carta ⁊ fez lhe maao
rosto ⁊ respōdeole altaradaniēte ameaçãdoor disse
lhe q̄ aueria seu acordo: ⁊ logo pilato se apartou com
huū maao homē q̄ era seu mestre falla q̄ avya nome
barrabas o q̄l leeo a carta do empador. E despois q̄
acabarō de fallar ambos tornarō se a outra gēte aly
onde estana o messegeyro do emperado cō jacob em

Presença d' todos lhe disse barabas. Senhor pilato eu
vos dou de conselho q' n'õ e' nies o tributo ao empera-
dor: n'õ ho tenhaes por senhor d' iherusalẽ: pois todo
o pouo vos quer por senhor. cõprelhe aelle q' seja sen-
hor de roma e de l'õbardia. E ainda vos digo mais
q' seguro podese estar disto q' se o empador quizer qua-
r' vir ou passar cõ suas cõpãhas que n'ingoa da ugoa
n'õ pode muyto star nem viuer em esta terra. E quã-
to mais poderose san'ete vier quãto moordano seu sera
q' se perderiã de sede as suas cõpanhas. pello q' sen-
hor n'õ temaes nem ajaes medo do empador. E pila-
tus teue por boõ cõselho q' lhe deu barabas: e quise-
ra prender o mestre falla do empador pera o matar:
mas barabas lhe disse. Senhor n'õ ofacaes q' he me-
segeyro e n'õ tem culpa n'õ deue receber mal: ante por-
de dizer todo quãto quizer do emperador e de quem
quer q' ho e' uia cõ a messagem. E logo se partio gays
o mestre falla de pilato mal pago: e faio se dizẽdo. que
mao cõselho auia tomado pilato. E quãdo foy a ca-
sa de jacob demandou licenca de jacob e de toda sua
cõpanha. e prometeo lhe q' o poeria em graça e em
mercee do empador: e deu lhe graças e mercees do
seruiço q' lhe tinha feito: e sayo d' iherusalẽ cõ a mo-
lher veronica e cõ os cinco caualleiros q' o acõpãhauam
e vanse por suas jornadas atee q' foram em jessare.
e alli e' trarom na fusta em q' vierõ: e foram sua via a-
tee q' chegarom a acre. E nosso senhor d's quis lhes

dar tam boõ tempo q̃ em poucos dias chegarom a
barlec onde chegarõ cõ grande prazer q̃ tijnhã z a vi
am de tomar a sua terra z aly estenerom dous dias z
ao terceiro caualgarõ em seus pelafreõs z van se pa
romia. E o mestre falla tijnha grande esperãça q̃ creia
q̃ õs o faria tam grande homẽ z cõ tanta hourra que
os seus trabalhos nõ fossen de balde. E tanto q̃ forẽ
em romia onde estaua o empador muyto mal da sua
emfermidade z cubijçaua muyto sua saude. z quãdo
gays ho mestre falla chegou a romia cõ a santa vero
nica que trazia o santo pano onde estaua o vulto de
jhesu chrissto.

CDe como folgou o emperador com a vinda de seu
mestre falla. *Capitollo. ix.*



Quando o emperador ouuio dizer que gays seu mestre falla era vindo tomou muyto grã de prazer e desejava muyto d fallar comi elle por sua saude e em aqlla razom gays seu mestre falla chegou a roma. O empador avia ajuntado suas cortes de todos os nobres de seu emperio assy de iReys como de cōdes e bis cōdes e caualleiros por quãto o empador estava muyto mal de sua doença e creia q nã seria muita sua vida e por esto qria coroar seu filho titus: empador por tal q regesse e governasse todo o empio. E ao segũdo dia depois q gays mestre falla chegou a roma avya de seer titus empador e quando o empador vyo o seu mestre falla tomou grande prazer e preguntou lhe se avya achado algũa cousa com que ouvesse saude e fosse saõ de sua doença e enfermidad. To mestre falla lhe r̃spõdeo Sñõr alegrai vos e dae graças aaq̃lle sãto p̃feta jesu x̃po: o qual pollos falsos judeus foy leuado a morte em jhrlm a grande torto. q eu achei huũ vosso leal seruidor vosso vasallo jacob oq̃l me mostrou hũa molher da q̃lle santo jesu x̃po e esta molher vos ey trazido aq̃lla traz huũ pano no qual esta afegurada a cara da q̃lle senhor todo poderoso q̃na cruz morreo. E tãto q vos verdes aq̃lle santo pano tendo firme fee e creença na q̃lle santo p̃feta q̃ pode fazer todas estas cousas em vos dar saude avos e a todollos enfermos pedindolhe a elle merce e seerees logo saõ e lĩmpo de vossa efermidade. Bẽ

asy como esta molher q̄ vos aq̄ trago q̄ estava bẽ affi
como vos. ⁊ cõ aq̄lle signal de jhesu xp̄o guaresceo ⁊
saarou. porq̄ vos digo ẽ verdað snõ. q̄ vos adorãdo
ẽ aq̄lle q̄ he verdaðeyro deº: ⁊ verdaðeyro homẽ to
do poderoso. ⁊ tomou carne da virgẽ santa maria. ⁊
nasceo sem door ⁊ sem corrõpimento q̄ ella nõ teue ⁊
quis morrer na cruz por saluar a linhagem humanal
⁊ depois resorgio ao terceiro dia. ⁊ aos quarẽta dias
sobio aos ceos depois q̄ resorgio em presenca dos seº
apostollos. ⁊ depois acabo de dez dias q̄ foy sobido
aos ceos emviou o espirito sãto sobre os apostollos.
⁊ descenderaa ao dia do iuyzo verdaeyro ds ⁊ verdaey
ro homem julgar os boos ⁊ os maaos. ⁊ a cada huũ
dara o galardõ segũdo teuer merecido ⁊ feyto. E de
pois senhor a mester que vos bantizedes cõ aaugoa
do espirito sãto bem asy como o costumã os vossos
cristaãos ⁊ logo serees saão E se todas estas cousas
vos nõ fezerdes nõ podẽs seer saão vossa ẽfermidã
⁊ õ vossa doença ẽ nẽ huũ tẽpo. E todas estas cousas
eu apreedy senhor em huũ sermõ que ouuy p̄gaar em
esta cidade no tẽpo de vosso padre. ⁊ tam bẽ em jhe
rusalem de jacob vosso leal seruidor ⁊ amigo do san
to profeta jhesu christo.

Como disse o emperador que se deus he daua sau
de que vingaria a morte da quelle santo profeta jhesu
christo. Capitollo. x.



Espondeo o emperador de todas estas cou-
sas q̄ me auees dito creio eu firmemete. ⁊ di-
govos em verdade q̄ se o santo profeta jesu
christo todo poderoso me quer dar saude no meu cor-
po segūdo a eu tijnha q̄ eu vingarey a sua morte ⁊ lhe
cōprirey todo quāto lhe tenho pmetido. **E** rogovos
q̄ me façaes vijir a molher q̄ vos trouxestes de jheru-
salē. ⁊ traga o pano q̄ dizees muy santamente ⁊ orde-
nadamente assy como ptence a tam santo pfeta. **E** o
mestre falla lhe respōdeo. Senhor se vos pouuer de
manhãa quādo for toda ha gēte junta eu trazerey a
santa molher diāte devos ⁊ toda a gente veera o grã
de milagre. ⁊ creerã melhor no santo propheta jhesu
xpo. ⁊ depois q̄ fordes senhor saão poderees melhor
coroar o vosso nobre filho titus emperador. **E** o empa

doz teue por boõ o conselho q̃ lhe deu omestresalla. ⁊
disse: ahonrra ⁊ gloria de deus seja feito. E omestre
salla foysesua casa ⁊ disse a sancta molher veroni
ca. ODeu senhor oemperador vos roga q̃ de mãhaã
em amanheçẽdo vades ante elle. ⁊ aparelhad vos ⁊
rogade aaquelle santo pfeta ihesu xpo q̃ por asua pie
dade queira mostrar oseu poder ⁊ fazer millagre no
empador. segũdo q̃ em vos mostrou neste sancto pã
no. porq̃ todo opouoo crea firmemente em õs todo
poderoso. E asctã molher veronica nõ opos em esq̃
cimiẽto. antes se meteo logo em hũa camara q̃ lhe foi
dada pollo mestre salla. ⁊ ally esteuẽ toda anoyte cõ
os juelhº no chaão ⁊ os cotouellos postos em terra
diãte do sctõ pãno onde estaua ovulto de ihesu xpo:
fazẽdo sua oraçõ muy deuotamẽte anosso senhor ihe
su xpo. ⁊ he esta oraçõ q̃ se segue.

Da oraçãõ q̃ fazia a sancta veronica. Cap. xj.

Senhor verdadeiro õs q̃ escoheste o teu san
cto nome ⁊ deste atua santa graça aos teus
apostollº sam pedro ⁊ sam paulo ⁊ atodos
os outros marteres tu saara ⁊ da saude aeste nobre
empador da forte efermidade q̃ tem. porq̃ elle crea ⁊
adore ahuũ soo õs todo poderoso verdadeyro õs ⁊
verdadeiro homẽ. E porq̃ todo oseu pouoo em hũ
venhã cõ elle a santo bautismo. Senhor verdadeiro
deos daao saão assi como deste amy. ⁊ polla tua pie
dade ⁊ polla honrra da beaueurada virgẽ santa ma



ria tua madre. E toda anoite esteue a sancta mulher na dita oraçam. O emperador esteue pensando toda anoite nas pallauras que o seu mestresalla lha tinha ditas. E dizia antre sy mesmo. que como se poderia fazer q̄ nosso sehor d̄s descẽdesse do ceo z q̄ novẽtre d'virgẽ tomasse carne humana. z q̄ molher virgẽ podesse cõceber sem corõpimẽto z semẽte de homẽ: z sem sua semente podesse parir. E ainda se marauilhaua muyto como podia seer q̄ nẽhuũ outro oleuas se amorte z elle ocõsintisse. z q̄ o criador de todo omũdo podesse morrer por nẽhuũ pessoa q̄ era contra direito. E ainda pensaua mais na resurreyçam z na ascensam. z estando assi adormeceo z foyle semelhãte ou mostrado em sonho que fosse em huũ paço: z elle tinha huã camara muyto ricamente laurada: z

15
q̃as portas daq̃lla camara erã tam bẽ feitas 7 jũtas
q̃ homẽ nẽhuũ nõ as podia cõhecer que allý podesse
auer portas q̃ ella era muy bem garrada sem freesta 7
sem furaco. E estando assy oempador veo aelle huũ
menino 7 entrou polla camara. 7 quãdo oempador
esto vio foy muyto marauilhado. 7 encostouse aq̃lle
lugar: pollo qual aq̃lle menino entrara 7 oulhounẽ
tes per toda a camara assy darredor como pa cima 7
pa fundo: 7 nõ achou lugar nẽ signal por onde aq̃lle
menino entrasse fuydando nisto foyle atee ocabo do
paço. 7 quando elle se volueo vio o menino. E oem
perador marauilhouse muyto do que tijnha visto. 7
disse aitre sy. Que cousa he esta ou que millagre da
quelle menino por onde entrou. 7 o menino lhe disse.
Emperador nõ diuides na encarnaçam do filho de
ds ihesu xpo. 7 lembreto de todo ysto que viste 7 cree
as pallauras q̃ o teu mestre falla te disse. E escuyta 7
cree as pallauras q̃ os meus discipollos te dirã pree
gando em meu nome. 7 emtõ desapareceo o menino
E quãdo oempador acordou foy muyto marauilha
do do que vio. 7 disse em seu coraçõ. Se aq̃lle sancto
profeta q̃ foy morto em jhrlm foy julgado contra di
reito por pilato meu adiantado areq̃rimiento dos ju
deos. 7 resurgio ao terçeyro dia depois q̃ foy morto
me da saude. eu tomarey vingãça dos falsos judeos
que omatarõ tanto q̃ eu for saão. E como tomar vin
gãça em jhrlm me tornarey aroma se ads aprouer

eu me farey bautizar ⁊ todo opouoo ⁊ todos os meus caualleyros.

Da voz do anjo que disse a veronica em como fallaria polla manhaã a sam clemete a porta. Cap. xij.



Quando veronica estaua na oraçõ: veolhe hũa voz do ceo aqual disse. molher boas obras fazes: leuãtate pella manhaã ⁊ sairás fora de casa ⁊ acharas huũ amigo d'õs oqual ha nõ me clemete. ⁊ chamao por seu nome ⁊ logo desapareceo a voz. Et tão q' foy dia craro se aleuantou a fazer oraçã: ⁊ veo hũa voz do ceo q' lhe disse. Clemete vaite ⁊ passa polla porta do mestresalla do empador ⁊ poeni teu coraçom nisto q' te sera mostrado. Et sam clemente fez oque a voz disse. Et foy se a porta do mestresalla. ⁊ sayo veronica polla porta fora. ⁊ achou hi

16
o sancto homẽ e disse lhe. Irmaão clemẽte ihesu xpõ
seja cõtigo. E o santo homẽ tomou grãde grazer co-
mo ouuito fallar em ihesu xpõ. e marauilhouse quan-
do a santa molher o chamou por seu nome. e ella lhe
disse. Irmaão nõ temas q̃ oje sera enxalçada arpan-
dade por ty. E saberas q̃ eu som aq̃lla molher q̃ esta-
ua doente em galilea e me deu saão o sancto profeta
ihesu xpõ cõ huũ sancto pãno: o qual lhe eu dey quã-
do oleuauã a crucificar na cruz. E este pãno saberas
q̃ tem a segura do rostro do sancto profeta. e som aq̃
vinda por dar saude ao empador. assy como foy saã
e guarecey por virtude do sancto profeta ihesu xpõ.
E vos aparelhade vos de fazer vosso sermõ ao em-
perador e a todo o seu pouo em nome de nosso sen-
hor ihũ xpõ. E san clemẽte cõheceo q̃ por voõta de
e mãdato d̃ d̃s era feito. e disse a a molher a prazer d̃
d̃s seja. mas rogo vos q̃ mo digaaes vosso nome. E
ella disse q̃ auia nome veronica. E emtã o sancto ho-
mẽ pediu licença a veronica e posese em oraçam: por
tal q̃ d̃s ajudasse nõ sermõ q̃ auia de fazer ante o em-
perador e seu pouo. porq̃ elle fosse tal q̃ fossem da-
das graças e louuores a d̃s e a sancta ffe catholica e
por que ella fosse enxalçada.

De como o emperador nõ quis adozar os ydolos
e foy saão cõ o pãno de veronica. Cap. xiiij.
Quando o dia foy craro e o scl saydo o empa-
dor nõ quis adozar os ydollos como soya.



por quanto nom tinha em elles firme creença pollas
que o seu mestresalla lhe tinha ditas. E o mestresalla
veo prestemente com san clemente e cõ veronica. e
vierõ diante do emperador: e alli foy junta todo o po-
uoo e toda sua corte pa coroar atitus. e veronica tro-
uxo o santo pãno na sua maõ direita muyto honrra-
damete. E des q forõ adiate do empador: veronica
deu o santo pãno a san clemete. e todos em huõ po-
serõ os juelhos diante do empador. e veronica falou
lhe muy hõrradamete e disselhe. Sêhor escuytae d
coraçõ o sermõ deste sancto homẽ q he discipollo do
sancto profeta ihesu xpo. e depois do sermõ vos cree-
de em todas as cousas q vos elle disser. e serees saõ
e limpo da vossa doença prazendo ads. E o empera-
dor mãdou a todo o seu pouoo e a toda sua corte que

escuytassẽ o sermõ de sam clemẽte. E osanto homẽ
começou de preeguar da êcarnaçõ de ihesu xpo 7 do
nascimẽto 7 da circũcisam 7 do bautisimo. 7 como
foy bautizado no rrio de jurdam. 7 de santa coresma
q̃ jejuõou no deserto. como o quis tentar odiaboo. 7
como judas oyẽdeo aos judeos por. xxx. diuheyros
7 da sua payrã. 7 como os judeos o poserõ na cruz. 7
como pilatus o julgou a morte em jhrlm. 7 como jo
sep baramatia 7 nicodem^o 7 outro caualleiro q̃ auia
nome jacob como deçerõ o corpo de ihu xpo da cruz
7 o poserõ no sauto sepulcro q̃ josep tinha feyto pa sy
7 da resurreiçam como resurgio ao terceiro dia. 7 co
mo ihesu xpo desçendeo aos infernos: 7 tirou os san
ctos padres adam 7 eua. 7 os patriarcas 7 todos os
seus amigos. 7 da ascensam como sobio aos çeeos.
7 como enuiuou o espirito sc̃to sobre os seus apostoll^o.
7 como ha desçeer ao dia do juyzo verdadeiro deos
7 verdadeiro homẽ pa julgar os viuos 7 os mortos
E depois q̃ preegou largamẽte acabou seu sermõ di
zendo amen. Tam grande foy o prazer do empador
7 de todo o ponnõ 7 da corte q̃ ahy estaua do sermõ
7 preegaçã de sam clemẽte q̃ foy coisa d̃ marauilhar
E em acabando sam clemente o sermõ vieronse ve
ronica 7 elle diante do emperador: 7 poserom os jue
lhos em terra diante do empador pedindo merçee a
o senhor d̃s. 7 offereçendolhe su oraçom desenuolueo
sam clemente o santo pãno. 7 a vista de todos chega

rom se ao empador e fez lhe adorar a segura da cara
de ihesu xpo. E como o empador adorou o sc̃to pan-
no em virtude de sc̃to pfeta. sam clem̃te o pos no ro-
stro do emperador. e logo nesta hora foy saão e lim-
po de sua doença. assy como se em alguũ tẽpo nõ teue-
ra doença algũa e foy ligeiro e forte como qualquer
mancebo q̃ fosse.

CDa grãde alegria que foy na corte do emperador
polla saude de seu senhor.



Muyta foy a alegria e folgãça do empador e
de toda sua corte de como o virom saão que
por sua saude muitos forõ exalçados no a-
mor de ihesu xpo. e derõ grãdes louvores e graças
a ihesu xpo uosso senhor por a saude do emperador se-
gũdo que sam clemente ensinava e demonstra a e o

empador logo fez coroar seu filho titus empador cõ
grãde festa muy honrradamente. e ly pegou sam cle
mente e foy escuitado cõ grande deuocõ do empera
dor: e de toda sua corte. e quãdo acabou seu sermõ
disse ao empador. Senhor pois q̃ ds vos deu saũde
e tanta misericordia ouue com vosco q̃ vos ha saara
do de tam forte enfermidade praz vos que por o seu
amor vos bautizees e vos cõuertaees a fee catholica
e exalca de a santa xp̃indade. e fazee bautizar toda a
gente e todos os q̃ se q̃serem bautizar nõ lhe seja tol
hido nem defeso per vos.

Das graças q̃ deu o emperador a amolher veroni
ca por q̃ foy causa da sua saude. Capitulo. xiiij.



Espõdeo o empador e disse grãdes graças
dõu a ds e a esta molher santa que tanto ha

trabalhado por my: e tomoua polla maõ disse lhe
assy. Adolher sãta vos tomæ de quãto vos q̃serdes
saluo roma por quãto he cabeça do empio mas d̃ to-
das as villas e castellos vos tomæ o q̃ q̃serdes. iRe-
spõdeo veronica. Senhor graças a d̃s e avos porq̃
me queres dar. mas senhor saluante vossa hourra eu
nõ q̃rovillas nẽ castellos q̃ os nõ hey mester mas ro-
go vos q̃ me dees o pano cõ q̃ fostes saãto e guaresci-
do. q̃ eu som molher pa seruir aq̃lle santo pano a hon-
rra de meu senhor ihesu christo e al de vos nom que-
ro. se nõ q̃ vos bautizees cõ todo o vosso pouoo e o
empado: lho outorgou. E depois disse o emperador
a sam clemẽte Vos sãto homẽ tomæ de my o q̃ q̃ser-
des e do meu empio. e sam clemẽte respõdeo. Sêhor
graças e mercees a vos dou. mas eu nõ q̃ro al d̃ vos
se nõ q̃ vos bautizees cõ todo vosso pouoo. e em xal-
cade a fee de ihesu xpõ. E o emperador lhe disse q̃ lhe
prazia de coraçõ e daly em legeo a sam clemẽte por a
postolico de roma e disse lhe assy. Vos pegæ e fazee
pregar p todo o imperio a santa fee catholica e bauti-
zæ a todos aq̃lles q̃ poderdes cõuerter. mas vos sa-
bee q̃ eu me nõ bautizarey ate q̃ eu nõ vingue a morte
de ihesu xpõ. E pmeto vos q̃ logo tãto q̃ eu vier de ihe-
rusalẽ se a d̃s a praz q̃ eu tonie vingãça dos cruees ju-
deus eu logo me bautizarey cõ todo o meu pouoo: q̃
por certo eu nõ serey alegre nẽ contẽte atee eu tomar
vingança e teer cõprido todo o q̃ prometi a nosso sen

hoz praza lhe q̄ eu o veja. *¶* *Imē.*

C De como o emperador mādou fazer hũa ygreja em roma e mādou poer o santo pano d̄ veronica em ella. *Capitollo. xv.*



D Espois q̄ o emperador ouue em legido apo-
stolico e cabeça da xp̄indad̄ fez-lhe edeficar
hũa ygreja a honrra e feruiço d̄ d̄s. E aly fez
poer o sãto pano onde estava segurada a face de ih̄s
su xp̄o porque as gētes teuessem mior deuocōm. e d̄
pois estabeleço as fōtes nas q̄aes foy bautizada ve-
ronica p̄meiramente mas nō lhe mudarom o seu no-
me. E san̄ clemente pregaua tanto que muytas gē-
tes se cōuertia a afee catholica e se bautizauã cō muy
grande deuocō. E gays o mestre falla veo diante do
empador e dissellhe. *Sē* hoz pois d̄s vos tem feita tã-

13

ta merçee que soees saão muy bem. Contar vos hey
a repostta q̄ pilatus vosso adiātado me deu q̄ndo lhe
dey vossa carta .z lhe disse de vossa parte q̄ vos enui-
asse o trebutto. E q̄ndo isto ouuio fez maao rostro cō-
tra my. .z respōdeo q̄ vollo nō q̄ria enuiar q̄ vollo nō
deuia nē vos cōheçera por senhoz. E sabe senhoz por
certo q̄ se o seu mestre falla nō fora hy de presente que
suavoōtade era d̄ me matar. .z eu pollo grāde prazer
q̄ avia de vossa saude nō q̄s cōtēder cōtra elle. E vos
senhoz sabe q̄ eu ho ameacey muy mal da vossa par-
te. .z em quāto eu cō elle avia estas palauras saberees
q̄ jacob o sabedor .z ospede meu .z leal vasallo vosso se
leuātou em pee .z disse diante de pilatos a p̄fecia que
disse o santo p̄feta ihesu xp̄o o dia de ram^o quādo en-
trou ē iherusalē E em esta geeraçō seera tā grāde ca-
reza .z tam grande fame q̄ a madre comera seu filho
de fame. .z esta çidad seera çercada .z destroyda .z vyn-
ra tā grāde destruyçã q̄ nō ficara pedra sobre pedra
.z toda esta pestelēça seera em jh̄lm. E quando pila-
tos ouuio estas palauras foy fortemēte menēcorio .z
mādou q̄ da ly adiante nō fallasse nēhuū em tal cou-
sa .z se o elle sabia q̄ o mādaria niatar. Assim sehoz vos
veede como vos he leal o vosso adiātado pilatus. E
quādo o empador ouuio a repostta que pilat^o dera a
gays seu mestre falla por elle .z ouuio como jacob lhe
cōtara a p̄fecia diante de pilat^o. O emperador ouue
grāde menēcoria .z foy tā fortemēte hirado que logo

fez chegar e ajuntar as ostes todas do imperio e mandou a todos os reys duques condes marqueses. e principes e a todos os outros cavalleiros de seu imperio que viessem para roma logo que sua vontade era de passar a jherusalẽ. E mandou a galeys seu mestre falla que aparelhasse naaos e galees e doutros navios para passarẽ todosẽ jherlm e fez juramẽto que pouco estaria em roma E acaba de quatro meses foram juntas as ostes em roma muy bem aparelhadas para cõpzir e fazer o mandado do emperador e foram aly muytos cavalleiros que foram por conta cinco mill e de hy para gina. e outra gente de pee sem cõto. E o mestre falla veo diate do emperador e disse lhe. Senhor ja os navios som aparelhados e sabeẽ que som anitre naaos e galees vinte mill ao menos e doutros navios mais sotijs. E quando senhor vos aprouver de vos recolher pode ello fazer que pan e vinho e outros viandas para as gentes refrescarem abastança hay dellas. pollo qual o emperador mandou logo a todos os cavalleiros e a outra gente que se recolhessem logo aos naaos e galees E desque todos foram encolhidos o emperador e seu filho titus se recolherõ aos naaos E nosso senhor lhes deu tã boõ tempo que em poucos dias arribarõ a cidade de acre e logo de feyto o emperador ainda que nõ sayrõ em terra deitou aly seu adiantado: e da ly foram a huũ castello que se chamava jafell o qual castello era muy grande e forte e tinhã no os judeus. mas por qũto a moor parte da

gente era a celebrar a festa a jhrlm estauã no castello
muy poucos e q̄serom se dar. mas o empador os nõ
quis tomar em sua mercee. E quando a batalha foy po
sta derredor do castello nosso senhor d̄s deitou tãta d̄
neue e de v̄eto q̄o nõ podia soffrer no a raiall nẽ no ca
stello. Este castello era de huũ sabedor judeu e bom
caualleyro e sabia muyto de guerra E tinha o castel
lo bem basceido darmas e de viãdas o qual avya no
me Jafel e era primeyro irmaão de josep ab arama
tia. E como jafel vio q̄o empador o tinha assy cerca
do tam fortemẽte veo cõ tres caualleyros ao empera
dor e disse lhe. Senhor tomay me em vossa mercee e
fazee do castello o q̄ for vossa voõtaõ. E o empador
lhe disse q̄o nõ tomaria em sua mercee. Mas de hy
a poucos dias o emperador tomou o castello p̄ forza
e mandou matar todos os judeus saluo dez q̄ se escõ
derõ. Jafel senhor do castello e seu sobrinho cõ elle. e
aly esteuerõ tres dias q̄ nõ comerõ nẽ beberõ que nõ
tinhã que comer. E destes dez judeus ouuerõ seu cõ
selho os sete antre sy q̄ pois de fame auia de moirer.
mais vallia q̄ elles mesmos se matasem huũs cõ os
outros cõ os punhaes e logo foy. E quando os jude
se matarõ. jafel disse a seu sobrinho e a seu p̄mo. Ami
gos quando era senhor deste castello a my me tinham
por sabedor homẽ. nõ he mester q̄ nos aq̄eça como a
queeço a estes. Este he meu cõselho q̄ saiamos da
quy e vaamos pedir mercee ao emperador. Que p

21
ventura quando souber que aquy fomos o empera-
dor nos tomaraa pa sua merce. E em tãto o empa-
dor fez derribar o castello e derribarõ as cauas. e em
tam veo jafel e os outros dous judeus. e poserõ os
juelhos ante o emperador e disse jafel. Senhor sabe
q eu era senhor deste castello q vos mandastes derri-
bar. e segundo eu creo vos soees vindo por vingãr a
morte do santo pfeta. q a grande torto tomou morte
e paixã em iherusalẽ. a qual cousa se assy he folgo eu
muyto q era muyto meu amigo. porq saibaes senhor
q eu e huñ primo meu q avya nome josep abarama-
tia ho decemos da cruz quãdo lhe derõ o corpo. e to-
mou muy honrradamẽte e poollo em huñ seu moy-
mento o qual tinha seyto pera sy. de q os judeus ou-
uerõ muy grande enveja. E vos senhor nos avees
mester pa tomar iherusalẽ e vos aconselhamus leal-
mẽte. E ho empador desq ouuio as boas razoões
de jafel tomou ho polla maõ e deu lhe graças. E os
judeus pedirõ lhe d comer q avya cinco dias q non
comerõ. E des que comerõ o emperador os mãdou
vijnr ante sy e pguntou lhe q se criã na quelle santo p-
feta. Elles disserõ q sy. E o empador lhes disse ago-
ra qro q daqui em diãte q sejaes meus cõselheiros E
depois q o empador mãdou derribar o castello par-
tiosse de aly cõ seu filho titus e cõ toda hoste. e forõ se
a iherusalẽ para tomar vingãça da morte de ihũ xpõ
porq fosse cõprida a profecia. Adas pilatº nem os de.

jhr̄lm nō sabiã nada da vinda do emperador. nē da
 sua hoste q̄ os vinha çerquar porque tãta era a neue
 derrador de jherusalez q̄ nēhuũ homē nō podia sayr
 nē entrar. Estauã aly muy muytas gētes de diuer-
 sas partidas q̄ eram ajuntados pa hōrrar a festa que
 era muy grande ⁊ antre todas as outras gentes era
 aly huũ filho del iKey herodes. Era coroado por
 iKey o qual avya nome archileus ⁊ como o empador
 ⁊ seu filho asentarō seu iKaial fortemēte sobre ha çida-
 de de jhr̄lm. nēhuũ judeu noni podia sair nem entrar
 ⁊ como pilatus achey archileus se comecarō de ar-
 mar com toda a caualaria.

¶ Da falla q̄ o empador ouue cō pilatº. Cap. xvj.



¶ Emperador ⁊ Titus seu filho com a grãde
 hoste çercarō derrador de jhr̄lm ⁊ assentarō

tam fortemēte seu a raial que nēhuū homē nō podia
fairy nē entrar. E quando pilatus vīo q̄ a çidade era assy
çercada foy muyto triste e esmajado e el rey archileus
oullhou pa elle e disselhe. Porq̄ desmajaees nō ajaes
medo nē temor do empador: nē da sua gēte q̄ nos for
mos aquy cō grāde gente e boa caualerya q̄ asaz lhe
darem q̄ fazer. Armemos nos com todos. e vamo
los cometer e mostremus tantas armas pa q̄ se elles
arrepēdam porq̄ qua vierom. porq̄ o emperador nē
as suas gentes nō podem aquy estar muyto que por
mīngo da ugoa lhes cōuem q̄ moiram de sede: e se
tomarō pa sua terra. q̄ nos teemus boa çidade e forte
e bē guarneçida d'armas: e doutras coisas. e elles
de balde se trabalharō. E quando pilato ouuio o cōsel
ho de archileus foy muyto alegre e fez dar pregam p
toda açidade: q̄ todos se armassem de pee e de caual
lo. E logo foy feyto e vierō diante do paço de pilatus
E pilato e el Rey archileus cō toda a gente forom se
aas portas da çidade de fora pa que dessem na hoste
do empador. mas a hoste do emperador estaua tam
agerqua dos muros q̄ nō podia nēhuū sayr. E desq̄
virō que nō podiã sair: ouuerō por seu acordo que se
armassem todos. e que sobissem pedras por çima do
muro q̄ era muy grāde derrador de iherusalē. E erã
beni aquelles que sobiã as pedras per o muro doze
mill homeēs. E pilatus e el rey archileus com dez ca
ualleyros. se sobirō no muro ambos de dous sem ar

mas. e vestidos d' senhos briaes vermelhos. e pilat^o
tinha huñ paaõ na maaõ. E gays mestre falla do em-
perador disselhe. Senhor aquelle que esta na quella
torre he pilatus vossõ adiantado. E o emperador se
achegou aaqlla parte do muro dõde estaua pilatus.
e disselhe taaes palauras. O nobre meu padre te en-
comẽdou esta çidade porq̃ aguardasses e arregesses
por elle. E quis que fosses adiantado e governador
por elle de toda esta terra. E de pois de sua morte en-
uiaste me o trebuto de tres años o qual ao nobre de
meu padre soyas enuiar de toda a terra. E agora me
tees negado o senhorio. e nõ me euiaste o trebuto. E
ajnda quãdo te enuiey o meu muyto amado mestre
falla e te deu minhas cartas desprezaste muyto mal
cõ ameaças grandes as q̃aes te nõ perdoõ. e digo te
q̃ me abras as portas da minha çidade. q̃ eu q̃ro fa-
zer de ty minha voõtade. e d' todos os q̃ dentro som.
E quãdo pilatus ouuio estas palauras do empador
respõdeo e disse. que aueria seu acõrdo e seu cõselho
E logo se deçeo do muro: e meteosse na çidade e fez
jutar seu cõselho. E disse a seus caualleiros q̃ lhe des-
sem cõselho o melhor que podessem: e soubessem p q̃
podesse respõder ao empador. E aleuãtou se el i Rey
archileus e disse a pilatus. Senhor nõ temaes nem
ajaes medo das ameaças do empador q̃ vos vos po-
dees defender delle cõ a gente q̃ esta na çidade porq̃
seraa vergonha e escarnho q̃ sem golpes nẽ feridas

nos dessemos ao empador para fazer sua voçtade. e
mal aja que vos outro cõselho der. E depois leuan-
tou se barrabas mestre falla de pilatº. o qual elle cria
e disse. Senhor bẽ podees vos cõhecer q̃ o empador
nõ pode estar derrador desta çidade dous mellees cõ
pridº por iningoa da augoa que nõ ha hy se nõ vaã
frumen. ou ao río do diaboo q̃ he hũa mea jornada a
ly onde se perderõ as duas çidades q̃ auia nome so-
doma e gomorra. E he muyto longe a augoa para
tanta multidom de gẽte. por q̃ vos dou de conselho q̃
vos defendaes e o desauiees e nõ ajaes medo delle.
mas faça quãto poder que bem sabees vos q̃ el i Rey
herodes na quelle tpo q̃ fez matar os innoçetes. nom
ousou aqui de vijr. E por esta razom pilatº e el i Rey
archileus e todos os outros q̃ aly erã juntos louua-
rom muyto o cõselho de barrabas. E logo se partio
pilatus do cõselho cõ el rey archileus: e cõ outros ca-
ualeyros. e sobirom no muro per a quella parte ond̃
o emperador esperaua polla reposta. E pilatº respõ-
deo ao empador e disse. Senhor empador nom vos
entregarey a çidade da maneyra q̃ avos demãdaes
nẽ em outra maneyra. Mas se vos q̃serdes eu vos
darey boõ cõselho. q̃ vos tornees pa roma. e nõ quey-
raes aq̃ seer destroydo cõ tãta gẽte: E guarda e beni-
vossa terra q̃ assy farey eu aesta. de vos e de todº me-
us imigoos. E da q̃ adiate tẽde vos por desauiado d̃
my. E d̃ todos os da çidadõ. E quando o epador ouuio

suas palauras vaãs começou se d rir. ⁊ disse a pilat^o
Tenho grãde menecoria das p allauras q teës ditas
⁊ ainda mais porq me mãdas tornar. Adas dizeme
se me êtregaras aminha çidãd assi como ateu senhor
por aqle por que atu teës assy ainda q tu nem os ou
tros nõ sejaes tomados em nêhũa merceẽ q eu vos
nõ prezo tanto como huũ dinheiro. ⁊ agora qro ver
pa quanto seera iherusalem.

De como cõtou o empador a seu filho titus as pa
lauras que ouue com pilatus ⁊ do prazer que ouue
rom. Capitulo. xvij.

O Imperador se partio de pilatus ⁊ tornou se
para sua tenda onde estaua seu filho. ⁊ con
toulhe as palauras q ouuera cõ pilatus da
qual cousa ouue titus muy grãde prazer ⁊ disse. Bẽ
seito a nosso Senhor como o tredoꝝ de pilat^o nõ viu
raa a vossa merceẽ. q eu avia grande medo que vos o
tomastes e vossa merceẽ. mas creo q ds o fez ⁊ orde
nou por quãto elle ha nõ ouue daqle q era saluadoꝝ
de todo omũdo. E daquí adiante nõ pode seer q elle
cõ vosco possa auer merceẽ: por quanto cõsenti ona
morte do sancto pfeta. q bem sabia elle q sem rezam
o acúsauã os judeos ⁊ q nêhuũ mal nõ mereçia q bẽ
opodera elle absoluer da morte pois lugar d sehoꝝio
tinha co nõ seja em directo. q millhoꝝ cousa he absol
ner o culpado q o innocẽte condẽpnar. **I**sollo q l vos
rogo suõz q daq adiate nõ aja nêhũa merceẽ. ates se



ja trazido a morte cō os outros e a çidade seja destrōi
da polla grande treyçã q̃ elles fezerō ao sancto profe
ta. E stando nestas pallauras titus cō seu padre vie
rom os azemees q̃ pensauã das bestas. e disserō ao
emperador. Senhor q̃ faremos q̃ nō podem⁹ achar
nē auer augoa daqui a meia jornada q̃ nos he muy
gram trabalho. q̃ ante mãhaa partimos do arrayal
e he meo dia quando tornam⁹ de dar de beber aas be
stas. porq̃ o arrayal nō podera soffrer se mais acer
ca nō auemos augoa. E o empador marauilhou se
muyto disto q̃ ouuio dezir. e fez vir jafel e disse he
Que cōselho me daras jafel q̃ o arrayal he migoado
da augoa. e jafel respondeo e disse he. Senhor nos
temos muytas bestas. s. bufaros e boys e caualos
mandamos matar. e aos coyros delles mandaeos

cozir e cozer huū cō outro. e assy encoyrarō o valle
de josafad. E despois senhor mãdae q̄ duas mill aze
mallas que tragam augoa e assy avōdarees todo o
a raial e ysto cada dia. e oempador ouue por boō cō
selho e logo foy secto. E quando os do a raial virō
o valle cheo daugoa ouuerō grãde prazer. e disserō
q̄ boō cōselho deera jafel e q̄ parecia q̄ era homē en-
tendido. E quando o valle foy cheo daugoa. e estava
assí como se fora huū rio de hūa grãde fonte. da qual
coufa oemperador e todos os outros ouuerō muy
grãde prazer. Mas quando pilatus e el rey archileus
q̄ estauã dētro e iherusalē virō o valle d' josafad cheo
daugoa ouuerō muy grande pesar. e disserō antresy
q̄ aquelle cōselho sayra da cabeça de jafel. por que to-
dos sabiã q̄ elle era homē muyto sabedor de guerra.
E pilatus foy muyto arrependido porq̄ nō dera aci-
dade e entregara ao emperador pa fazer sua voōta-
de. Mas se oempador me segurara da morte como
ajafel eu me posera em sua merce e E el rey archileus
e barrabas q̄ lhe derō o conselho vierō cōfortar pila-
tus q̄ estava muyto triste e disserōlhe. iDorq̄ vos a-
nojaes: nō vedes vos q̄ oemperador nō pode tomar
esta cidade por força. e em outra maneyra nō ha to-
maria daqui a sete años. e por isto elle nō pode estar
aquí muyto. e vos vos deuees muyto dalegrar por
sua vinda e seremos todos hōrrados.

C De como pesou a jacob das pallauras q̄ dizya el
rey archileus e barrabas a pilatus. Cap. xviii.



Quando jacob padre de maria jacobí ouuio
as pallauras q̄ el rey archileº e barrabas di-
sserõ a pilatus tomou grande pesar. por q̄n-
to era dos sabedores judeº q̄ avia na cidade. e disse
a pilatº. Como podees creer ho q̄ estes caualleiros
vos dizẽ. certo vos nõ podees resistir ao emperador
nosso senhor. e eu vos darey muy boõ cõselho se ho
vos q̄serdes tomar. E pilatus quis saber q̄ conselho
era. ainda q̄ ja tinha grãde sanha cõtra jacob pollas
pallauras q̄ lhe tinha ditas. e jacob disse. Senhor e
uiae vosso messegeyro ao emperador q̄ vos lhe que-
rees etregar a cidade pa fazer sua voõtade. e eu creio
q̄ elle vos perdoara sua maa voõtade q̄ de vos tem.
Mas pilatus estaua tã menẽcorio cõtra jacob q̄ lhe
disse cõ gram sanha. Jacob condẽpnado es a morte

por quanto arrenegaste a nossa ley: e não te creyres
tomares teu conselho que tanto que o imperador teuesse
esta cidade logo creyres em sua ley e ainda se deue ho
me de creer de ty por esta razão. **I**po: quanto sem meu
mandado acolheste o mestre falla do empador em tua
casa. e o enuiaste a mulher do diabo. e com fetigarias
e encantamentos deste saão o empador. **E** por tanto
eu tomarey vingança de ty e logo o mandou prender
e meter no carcere com hũa cadea muy grande. aq̃l pre
sam estava de fundo do paço mayor de pilatus. **E**
tanto que jacob foy na presam começou de rogar a deus:
que sua merce fosse que não morresse na quelle lugar. e
sempre lhe fazia sua oração muy deuotamente. **E** ma
ria jacobí sua filha quando soube que seu pay era preso
fortemente começou ha dizer assi. **V**erdadeiro deus jesu
xpo paramêtes que meu padre como amigo por ty jaz
em presam. que lhe não possam fazer mal seus inimigos:
assí como liuraste joseph da presam de pilatus quan
do os maãos dos judeus o quiserõ matar pollo serui
ço que tinha feyto. e tu de suas maãos o liuraste. **S**en
hor por tua merce liura meu padre. **E** quanto jacob
em esteue oração dentro na presam veu hũ anjo e cha
mou o por seu nome. **E** jacob oulhou polla presam
que o chamaua e viu hũ grande resplãdo: do anjo
e ouue grãde medo: mas o anjo confortou or disse lhe
iãõ ajaes medo amigo de deus que saberas que pollas
orações de tua filha. me enuiuou nosso senhor deus aty

que te liure desta prisam aleuantate e sae da prisam
sem medo. E jacob respondeo ao anjo e disse. Sabe
ras q nã posso. q as presoes nã me deixã. E o anjo
ho tomou polla maã e diante de todos o tirou da p
som. e leuou aa tenda do empador. E o q o guarda
ua nem outro nẽhã nã ovio. E tãto q o anjo meteo
jacob na tẽda do empador. Desapareceo lhe E gays
mestre falla oulhou mẽtes e cõheceo e tomou polla
maã e folgou mais cõ elle q cõ coufa q algũ tempo
vissẽ. E começou ha braçallo e beijar. e tomou pol
la maã e leuou diante do empador e disselhe. Sen
hor este he o meu hospede jacob vosso leal vasallo o q
Senhor por amor de vos dar saude me. mostrou a
molher veronica. E o empador tomou grande pra
zer cõ elle. e prometeo lhe grandes honrras. E fezeo
do seu cõselho cõ jafel e cõ os outros. E depois p gũ
toulhe como saira da cidade q elle ouuera dizer q pi
latus o mãdara meter na prisam. E jacob contoulhe
como nosso senhor ds nã se esqueçe de seus amigos.
E de como lhe enuiara huũ anjo o qual diante de to
dos o tirara da prisam. e o posera aly aa tẽda do em
perador. e como depois lhe desaparecera.

De como o emperador mãdou fazer grãdes val
las derra dor da cidade. Capitulo. xix.



O empador tomou cõselho cõ aquelles q erã
do seu sagredo como poderia tomar a çida
de. e quis q primeyro fallasse jacob ao qual



deus tinha feyta muyta mercee a q̃lle dia ⁊ cōtou lhe
diante de todos. E o empador tomou muy grande
prazer. ⁊ disse. Cōtay vos de pilatus ⁊ de todos que
dētro som ⁊ q̃ fallã de nos. Senhor disse jacob. na ci-
dade hay poucas viandos ⁊ hay muyta gente q̃ em
toda esta terra nom fica judeu q̃ algũa cousa valha q̃
nõ saja aqui vindo por honrra a festa muy marauil-
hosamēte. ⁊ por vosso assentamento nõ pode nēhuũ
sair pollo qual som muyto desmajados huĩs ⁊ os ou-
tros. ⁊ nõ se podē muyto teer. ⁊ vos Senhor mãdae
fazer derrador do muro grandes vallas ⁊ fortes ⁊ bẽ
largas portãl q̃ nēhuũ judeu nõ possa sair nem se che-
gar ao araiãl sem vossa voõtade. ⁊ des q̃ as viãdas
lhes fallecerẽ elles se vos darã. por q̃ Senhor por for-
ça nõ a podees tomar. E ha mester q̃ as vallas se fa-

gã logo. E ho çpador teue por boõ o cõselho de jacob
E quãdo veo em outro dia polla manhaã o impera
dor mandou chamar todos os mestres q̃ souberem
fazer vallas q̃ pante o çpador viesse. e logo forõ jutos
cinco mill por cõto. aos quaaes mandou o empador
q̃ fezesse grandes vallas derrador da cidade. E jacob
e jafel forõ amministradores da q̃lla obra p mandado
do empador. e logo de facto comecarõ jacob e jafel
ha ãfinar o lugar onde se avia de fazer as vallas. e co
meçarõ de assignar e disserõ q̃ fossem de trinta couo
dos em ancho e quinze de alto. E os homẽs cõ gran
de voontade q̃ tinhã comecarõ sua obra. po leuarõ
cõ siguo trinta mil frecheiros. E estes eram esẽtados
e bem armados pa guardar os valladores. e e esta
maneyra trabalharõ atee q̃ as vallas foram acaba
das. E quãdo pilatus soube q̃ tam grandes vallas e
tã asinha avya feytas o emperador e tam estreitamẽ
te os tinha aptados. Chegou seu cõselho e antre os
outros tomou ho del rey archileus. e disse jofep jafa
ria e disserõlhe. Sêhoz outro cõselho nõ tẽdes se nõ
que façaes armar todos vossos caualleros e toda
vossa gente quãtas armas poderem tomar a pee e a
cauallo. e vamos a dar arayal. e se os poderem arin
car elles folgarõ muyto do se poderem tomar pa sua
terra. E daly adiante nõ tornarã anos çerquar e fi
carvos ham suas riquezas e suas viãdas. e este con
selho teuerõ todos por boõ. E mandou pilatus q̃ to

dos de pee 7 de cauallo se armassem cõ suas armas.
7 viessem diante do tẽplo de salamõ. 7 forom p conto
vinte mill caualeyros. 7 doutra gente de pee quarẽta
mill. 7 pilatus começou os de cõfortar o milhor q̃ elle
pode. 7 disse lhes q̃ sagesmẽte saissẽ a batalha 7 se te
uesẽ firme 7 saissẽ todos todos em huũ. **E** pilatus
7 el rey archileº caualgarõ. 7 acualaria. 7 todos em
huũ começarõ a sair da cidade: mas pollas vallas q̃
eram grandes nõ poderõ passar assy como elles cui-
dauã. **E** como as guardas do empador virõ q̃ tãta
gente saya da cidade armados pa ha batalha forom
se pollo araiãl atee q̃ chegarõ ao empador: 7 disserõ
lhe como saya da cidade muyta gente pa batalha. 7
logo caualgarõ ambos os empadores. **E** q̃ndo vie-
rom armados 7 enburilhada a batalha mandouos
viir todos ãte si 7 disse lhes taaes pallauras. **U**mgº
sabee q̃ pilatus cõ toda sua hoste sayo fora da cidadõ.
pa pelejar cõ nos outros. 7 ha mester q̃ sages mente
sayamº ao cãpo. 7 se adõs apraz elle nos dar victoria
cõtra elles q̃ todos somos aqui vindos a sua morte.
ysto era ahoza da terça. **E** todos responderõ ao em-
perador 7 disserõ. **S**ẽhor todos prestes pa fazermº
q̃nto poderemº 7 auemº acustumado a fazer **E** o epa-
dor mãdou omestres alla q̃ elle 7 jacob 7 jafel 7 seu so-
brinho ordenassem as batalhas omelhor 7 mais di-
scretamẽte q̃ podessẽ **E** elles fezerõno assy 7 ordena-
rõ tres batalhas 7 derõ hũa ao empador. 7 a outra a

titus e a outra ao mestre falla. e foy co ho empador
 jacob e co titus jafel e co o mestre sala o sobrinho de
 jafel E tit^o co a grãde voõdade q̃ tinha quis a p̃mey^a
 ra batalha e foy lhe outorgada p̃o empador. e loge
 ajudou os a todos aquelles q̃ co elle erã e derom tam
 forte na batalha de pilatus e ronperõ duas vezes a



batalha d̃ pilatus e durou a peleja des a hora d̃ terçe
 atee a hora de noa. E de pois q̃ cãsarõ abos as pa:
 tes afastarõ se a fora e cõerõ e folgarõ E em esta ba:
 talha morrerõ da parte de pilat^o obra de quatro nu
 pessoas. e da parte de titusãtre caualleyros e piões
 oyto çentus por conta. E de pois q̃ descansarõ os de
 parte d̃ pilatus fayo o emperador co sua gẽte guior
 tã fortemẽte e tam esquetados eram as batalhas q̃
 se vierõ a mesturar hũa co outra. E durou a peleja

o

22

Fm Fm

atee osol posto. e por rezõ da noite se sayrõ de câpo.
E morrerõ em esta peleja da parte de pilatõ quatro mill
e sete cetas pessoas. e da parte do empador mil e du
zetas pessoas. mas nosso senhor q quis q a sua morte
fosse vingada fez alli huũ grãde milagre q como to
dos crydauã q se tornariã polla noite q vinha. E ho
sol posto conieçou a sayr logo osol no ouriẽte bẽ assy
como se anoite fosse passada e foy dia claro. e por isso
se aparelharõ huũs e outros pa pelleja. E quando o
emperador e as suas gentes virõ este millagre forõ
muyto allegres. e cõheçerõ q aqillo era feito per voõ
tade de ds. E o mestresalla cõ sua gente ferio tã reja
mẽte na outra batalha de pilatõ q durou apeleja des
a hora da pma atee hora de noa passada. e morrerõ
da gẽte da parte de pilatõ duas mill e duzetas e cin
quenta pessoas. e muyto forõ açasas e esqueẽtadas
aas batalhas hũa cõ outra. mas a hora da vespa tor
narõ ao campo todos juntos. e durou apeleja atee o
sol posto. e morrerõ da parte de pilatus obra de tres
mill e duzetas e cincoõta pessoas. e da parte do em
pador quatrocentas e cincoõta pessoas. e assi perdeo
pilatõ p todõ onze mill e novecẽtas e xl. pessoas e de
hi pa cima. e da parte do epador tres mill e cincoõ
ta pessoas e de hi pa cima. e venceo o empador ocã
po. e derõ no alcanço aos d pilatõ atee as portas da
cidade. no ql alcanço matarõ huũ homẽ q muyto tẽ
po auia q andaua polla cidade como sandeu dizẽdo

todos os dias. vem vespertino sobre iherusalẽ. pollo
qual opouuo auia grãde desprazer. ⁊ muytos creẽ q̃
era profeta. ⁊ foy ferido josep ⁊ jafel. mas nõ morre-
rõ das feridas. mas morrerõ doutrõ homẽs assigna-
dos sem cõto na entrada da cidade. ⁊ tãtos forõ os
chantos ⁊ choros q̃ auia polla cidade. q̃ pilatus ⁊
el ikey archileus erã muy tristes da gẽte q̃ perderõ.
⁊ q̃ndoveo amanhaã q̃ auia de sayr pilatõ ⁊ el ikey
archileus estauã muy tristes ⁊ nõ ouuerõ voontade
de sayr. mas mandou q̃ nõ sayssẽ nõhuũ ⁊ q̃ guarda
sem acidade. ⁊ acõpanha do empador ⁊ todas as
outras gẽtes cuydauã q̃ pilatõ saissẽ ao cãpo pa ape-
leja ⁊ elle nõ sayo. ⁊ vierõ se aatẽda do empador ⁊ to-
dos jutos chegarõse aos muros da cidade ⁊ aly este-
uerõ pilatus ⁊ sua gẽte desaalua atee hora da terça.
⁊ des que virõ as cõpanhas do emperador q̃ nõ sa-
ya nõhuũ da cidade tornarõse pera as tẽdas ⁊ desar-
marõse. ⁊ folgarõ aq̃lle dia atee amanhaã. ⁊ o empe-
rador mandou virr ante si jacob ⁊ jafel ⁊ disse lhes. q̃
nõ cessassem da obra das vallas atee q̃ fossem acaba-
das. por tal q̃ nõhuũ nõ podesse sayr. ⁊ q̃ndo pilatõ
vio o q̃ de iherusalẽ nõ podia sayr foy muyto descon-
fortado elle ⁊ todos os outros da cidade. ⁊ dizã ro-
dos ahũavoz q̃ aq̃lle q̃ todollos dias dezia. vem ves-
pertino a iherusalẽ he morto ⁊ nos creemõ q̃ era profe-
ta cõtra nos. Adao cõselho ouuestes pilatõ. porque
nõ entregastes acidade ao empador agora he conu-

prida a profecia q̄ aq̄lle q̄ nos tinham⁹ por sandeu. o
dezia cada dia. E quando pilat⁹ ouuio os gritos das
gentes foy muy triste. e mandou vir ante sy josep ja
fria e el rey archileus e disselhes. q̄ lhe dessem cōsel
ho sobre aq̄llo q̄ as gētes dezia. E josep jafaria disse
lhe. Senhor outro cōselho aqui nō ha se nō q̄ estem
os homēs pello muro e q̄ façã grãdes couas acerca
do muro e q̄ lançẽ allí todos os mortos. porq̄ sera es
pãto das gētes se cada dia teuessem os mortos ante
sy. e ainda mais ofedor q̄ delles sayraa q̄ seria muy
grãde enfermidade. e estem⁹ aqui sagesimēte e fazee
guardar e repartir as viãdas q̄ asaz som de poucas
pera gente q̄ aqui estaa. especialmēte q̄ ha hi dos de
fora mais de vinte mill pessoas. os q̄aes deitar nem
ẽuiar nō podem⁹ por nēhuũ lugar. El rey archileus
ouue o conselho de josep e disse. q̄ al nō podia nēhuũ
homē dizer. e pilatus e comendou este feito a josep ja
faria porq̄ era homē e certo sabedor. e disse lhe josep
Fazee assi como vos entēderdes e virdes q̄ he bẽ. e
logo josep fez fazer as couas fora da cidade deante o
muro e avalla do empador. e aly fez lançar os mor
tos todos. e forõ p conto quarēta mill pessoas. E de
pois foyse polla cidade apartir as viandas. e toma
uã dos q̄ tinhã e dauã aos q̄ nō tinhã. mas pollas
gētes q̄ erã muytas forõ gastados em poucos dias
atee q̄ vierõ ayto q̄ nō ficou besta nē heruas nē ou
tra coufa q̄ comessem aq̄llas comiã cō fame. E gran

30
de foy afame e acareza que era na cidade por rezam
das muytas gentes q̄ hi estauã q̄ vierã ahonrrar afe
sta e nõ trouuerõ mantijmẽtos. e quãto se nõ pcatarõ
virõ se fortemẽte cercados do emperador e do seu fi
lho titus q̄ nõ poderõ sayr. E quando pilatus viu que
agẽte meuda morria de fame e muytos hiã dizendo
polla cidade fame ouue se por mal auẽturado. e ou
ue grande doo das gentes q̄ morriã de fame. e man
dou dar pregam polla cidade q̄ todos os homẽs bu
scassem de comer por as casas destes ricos homẽs. e
q̄ partissem cõ elles os mantijmẽtos q̄ teuessẽ. e q̄n
do opouuo ouuio opregam ouue grãde prazer e grã
de consolaçam. e vanse logo polla cidade pollas ca
sas dos ricos homẽs q̄ lhes dessem de comer. e ve
reis antre elles muytas punhadas e pancadas e ou
tros cõ armas q̄ muytos morriã. E aq̄lle que moor
golpe podia dar nõ ficaua por elle e auia amoor par
te davianda. E andauã cada dia espreitando pollas
casas dos ricos homens. e alli onde viam fumegar
logo eram alli. e por voontade ou por forza tomauã
tudo quanto achauã q̄ d' comer. E assi em poucos tẽ
pos forom gastados todos os mantijmentos q̄ tam
foomẽte nõ ficou cousa algũa de comer fosse. E des
q̄ todo lhes falleceo comerõ as portas da cidade que
eram ecoyradas de coyros de buffaros e de boys. e
as gentes tomauã os pedaços daquelles coyros. e
coziãnos pera comer. e aq̄lle q̄ moor pedaço podia

tomar se auia por grãde. E aquelles coyzos comiã.
z vierom atal estreyta que huũ paão que soya valer
huũ dinheyro valia q̄renta pesantes de prata. z huã
poma valia sete pesantes. z huũ goyua valia cinco
mas ja nõ achauã nada q̄ de comer fosse por dinhey
ro. E por amaa guarda do principio das viandas
cuydando q̄ oemperador se tornaria. E veendo esto
q̄ muytos moços morriã de fame tanto q̄ os viuos
nõ podiã soffrer os mortos tantos morriã cada dia.

CDe como disse o anjo araynha z aclarissa sua cõ
panheyra q̄ comessem seus filhos. por q̄ se auia de cõ
pir a profecia,



Dentro naquella cidade de iherusalē estaua
hũa dona q̄ foy molher del rey dafrica oq̄l
moreo no tēpo q̄ ih̄u xp̄o foy posto na cruz
E posto q̄ ella ficasse mãceba nō quis casar. antes se
fez xp̄aã. porq̄ milhor podesse seruir a ih̄esu xp̄o. e dei
rou todo seu reyno e veo se a iherusalem e truto cō si
go hũa sua filha e hũa boõa dona de grãde linhagē
q̄ a acõponhãsse. aq̄l era muy discreta e sabedor e a
q̄l auia nome clarissa. Esta dona clarissa tinha huũ
filho e baup̄tizarõno em iherusalē. e ameu de hiam
honrrar a ih̄esu xp̄o porq̄ tinhã grande ffe nelle. E a
raynha trouxera muytas viandas a iherusalē pa ella
e pa sua cõpanheyrã clarissa. e pilat^o e todos os ou
tros judeos todavia faziãlhe grãde honrra atee que
foy acareza na cidade q̄ emtã nō honrrauã nēhuũ. e
roubarõ lhe todos os mātijmētos q̄ tinhã assi como
roubauã aos outros q̄ derrador della veniã. Ella
tinha hũa orta pequena em q̄ folgaua: e auia nella
muytas boas heruas. e tomarõse a comer dellas ella
e sua cõpanheyrã clarissa. E des q̄ nō teuerõ q̄ de co
mer a filha da raynha moreo d̄ fame sem teer outra
enfermidade. e o filho da boõa dona pello semelhan
te moreo: e disto fezerõ as donas grande doo polla
morte de se^o filhos. E ainda era pior q̄ ellas tinhã tã
grãde fame q̄ nō se podiã teer nas pernas. E a boõa
dona clarissa disse aar aynha. Deixemos estar o doc
pois q̄ a d̄s apraz q̄ assi seja e curem^o de nos q̄ more.

mos de fame q̄ nō teem⁹ q̄ comer se nō nossos filhos
 pollo q̄l tomen⁹ meu filho ⁊ cortem⁹ huū pedaço de
 huū q̄rto ⁊ mādemiollo assar ⁊ comamollo ⁊ viuam⁹
 Quando araynha ouuiu as pallauras de clariffa de
 grãde espãto cayo em terra esmorecida.

De como forõ consoladas as donas cõ as palla-
 uras do amjo. Capítollo. xxj.



Disso senhor ihesu xpo q̄ nō se esquece dos
 seus amigos euioulhe huū anjo oq̄l lhe di-
 sse leuãta te ⁊ esforça raynha E q̄ndo arayn-
 ha se aleuanton o amjo lhe disse. Deos me mādou a
 vos outras ⁊ vos eua ⁊ mādã dizer por my q̄ coma-
 aes de vossos filhos ⁊ seraã cõp̄ida a profecia q̄ elle

disse por sua boca no dia de ram^o quando entrou em esta
cidade caualgado em hũa asna. e os jude^o lhe fezerõ
grande hõra e oacõpanharõ atee otẽplo. e deirarõ
no assi q̃ nẽhuũ onõ couidou pa comer. e elle chorou
logo sobre esta cidade e disse. E ni esta geeraçã d̃ ihe
rusalẽ vinra hũa grãde pestilẽcia e atã grãde fame:
q̃ amadre comeraa cõ fame o filho. e assi a cidade se
ra destroyda q̃ nõ ficara pedra sobre pedra. e assi he
cõpido o doo do pouoo. e comee de vossos filhos q̃
se nõ pode al fazer. e nisto o anijo desapareçeo. Mui
to cõsoladas ficarõ as boas donas das palauras do
anijo. mas polla fraq̃za da natureza chorauã e auia
grande doo de se^o filh^o. E clariffa rogou araynha q̃
lhe ajudasse acortar huũ q̃rto de seu filho. e araynha
ajudoua assi como podia. e quando ouirõ cortado pose
rõno aassar. E em q̃nto se assaua pilat^o passaua p̃ jũ
to cõ as casas da raynha e sentio aq̃lle cheyro muy
boõ q̃ saya da carne asada. e veolhe grãde desejo nõ
sabẽdo q̃ era carne d̃ homẽ. e disse q̃ nõca via tã boõ
cheiro da carne assada. E mādou atres escuder^o se^o
q̃ afossem buscar e lhe trouesfẽ a carne q̃ tinha gran
de desejo della. E el rey archile^o e muyt^o outros que
estauã cõ pilat^o forõ muy cõfortad^o daq̃lle boõ chey
ro. e os escudeiros trabalharãse d̃ buscar dõde saya
tã boõ cheiro. E audãdo buscãdo polla cidade vierõ
acaça da raynha de affrica e etrarõ dentro e dislerõ
a araynha de affrica e a clariffa. ¶ Pilatus nos enuia a

vos q̄ lhe eũiees desta carne assada 7 q̄ busque es ou
tra pera vos outras. porq̄ diz q̄ nũca vio tã boõ chei
ro de carne assada como esta q̄ aqui assaaes. pollo q̄l
he necessario q̄ lhe mãdees logo dar della. E clarissa
lhe respoudeo q̄ lha eũiara de booa voõtade. 7 disse
aos escudeyros. vinde comigo. E q̄ndo forõ cõ ella
no paço. clarissa tomou seu filho pllo pee 7 disse. em
prestame huũ cuytello com q̄ ocozte 7 eũiarlhey huũ
quarto desta carne 7 elle mãdea coreger como quĩ
ser 7 aasua voõtade. E q̄ndo os escudeyros vierõ q̄
de seu filho querria cortar huũ q̄rto 7 q̄ ja fallecia ou
tro oquall ellas tinhã aassar. ouuerõno por forte cou
sa. 7 de mazella q̄ ouuerõ voluerõ o rostro 7 sayrom
se de casa 7 forõ diante dõ pilatus. 7 elle lhes disse que
como vinhã assi espãtados 7 nõ trazia daq̄llo porq̄



os elle cūiara. ⁊ elles cōtarōlhe todo q̄ virō em casa
da raynha de affrica. E quando pilat⁹ ouuio meteose
no paço ⁊ deitou se na cama ⁊ disse per sua boca. aq̄
nō podemos mais fazer. E a raynha ⁊ dona clariffa
comerō seu filho todo. ⁊ depois comerom a filha da
raynha. mas como aauia ella de cortar cō ocuytello
E des que pilatus esteuz dous dias em sua casa sa-
yo fora mall ⁊ cōtra sua voōtade: que as gentes desi-
am todas a hūa voz. Onde he pilatus. que conselho
nos dara. ⁊ se nō demos aq̄idade ao emperador. E
pilatus ajuntou seu conselho cō el rey archileus ⁊ cō
os outros boōs que ally eram: ⁊ disselles. Senho-
res outro conselho nō temos contra o emperador se
nō entregarmos lhe aq̄idade: ⁊ se me quiser tomar ē
sua merce: se nō faça de my o que ouuer voontade:
que mais vall que eu moyra que morrer este pouoo
de fame: que nos estamos muyto mingoados de vi-
andas. Contarvos heyhūa grande marauilha que
vy nesta cidade. sabe que a filha da raynha de affri-
ca morreo de fame. ⁊ o filho de hūa dona sua compã-
heira que se chama clariffa. ⁊ comerō seus filhos que
ja nō tinham all que comer E por yssos vos dou de cō-
selho que nos demos ao emperador. ⁊ se eu morrer
per ventura vos outros serees tomados de sua mer-
cee. Quando todos ouuiron este conselho forō muy-
to tristes ⁊ chorando desiã a altas vozes. Os que
faremos de nosso boō senho: ⁊ gouernador. Bran⁹

de foy o doo e choro que andaua polla cidade. q̄ nũ
ca em nẽhuũ tempo tam grande desconforto foy an-
tre gente. huũ polla fame e outro por seu senhor. E
logo pilatus se arinou cõ el rey archileus e cõ todos
os outros caualleiros e sayrõ fora da cidade e che-
garom se aas vallas. E pilatus preguntou pello ho
emperador. E o emperador com titus seu filho e cõ
elle jacob e jafel: e com outros nobres caualleiros
sem conto. e chegarom se derrador donde pilatus es-
taua. E pilatus disse ao emperador. Senhor seja vo-
ssa mercee que ajaes misericordia de my e de todo es-
te pouco: e tomæ vossa cidade e todo oque he den-
tro e dexaynos hyr pera outras terras. E rogam^o
senhor que nom pareceis mentes aaminha mingua:
nem ao meu maao conselho que eu ouue quando o
vosso muy honrrado mesegeyro veo polla veronica
e nom vos emuiey o tributo que avos e ao honrra-
do vosso padre cesar agusto soya fazer. E por min-
ha vaã gloria me alçey contra vos com acidade. E
assy senhor auee de mym mercee e fazee de my oque
quiserdes. mas seja vossa mercee. que este ikey que
nom tem culpa que ho leyrees hyr. E el rey archile-
us disse ao emperador. Eu som filho del ikey hero-
des senhor de gallilea. e depois de sua morte ficou a
mym o regno. ijsdor que vos rogo que nom queyra-
aes que me aquy perca: que nunca eu nem meu pa-
padre fomos contra vos atee agora: que eu vjm

14
aesta cidade por hõrrar a festa. E assi senhor fazee d
my oq for vossa merceẽ. empo senhor rogo vos q me
tomees em vossa merceẽ. E qndo o empador enten-
deo as pallauras dãbos de douis. respõdeo primey-
ramente apilatus z disselhe. Se pilatus quiseres en-
tregar a cidade cõ todos os q d dẽtro estã pera fazer
nossa voõtade eu atomarey z nõ em outra guisa. E
depois disse ael iKey archileus. bem vees tu q nõ he
rezam q nos te tomemõ em nossa merceẽ q nõ he ho-
ra. esto por qnto teu padre cõtra direito mandou ma-
tar os jnnocẽtes. porq acertasse no sctõ profeta ihesu
xpo cõ medo. q des que fosse grãde q lhe tiraria ater-
ra. q os seus sobedores lhe disserõ. q o iKey dos jude-
os era nascido do q elle ouue grãde pesar. q nos nõ
queriamõ q outro rey ouuesse se nõ elle. E por esto q
teu padre foy maao z nõ ouue merceẽ dos meninos
jnnocentes q forõ por conta cento z qrẽta z qtro mill
os quaaes morrerõ por aqõlle sctõ profeta ihesu xpo
z tu mercaras a sua morte z a sua maldade.

¶ De como desesperou el iKey archileus z chantou
a espada pello coraçam. Capitulo. xxiij.

Quando el rey archileus vio q o empador
nõ no queria tomar em sua merceẽ. z vio q
auia dentrar na cidade onde morriã de fa-
me. a sanhouse cõsigo mesmo z diante de todos se de-
ceo d cavallo z desarmouse z tirou a espada. z como
atirou disse. Ja adõ nõ prazera q eu viuo me ponha

28



em vosso poder nem em vossas mãos nê tome cou
sa que any seja desonrra. e meteo aponta da espada
pollo meo do coraçã. e deyrou se cayr emcima dlla
passou lhe aas espadoas e logo cayo morto em ter
ra. E q̃ndo pilatus vio q̃ el rey archileus era morto
foy muy triste e yrado. e meteo se na cidade sem pe
dir licença ao empador: e ally fez gram doo polla mor
te del rey archileus. E aoutro dia pella manhaã pila
tus fez ajutar todollos canalleiros da cidade. e fez a
ly vjir ajosep jafaria e barrabas seu mestre falla por
tomar seu cõselho e disse. Senhores ben vedes vos
q̃ nos nõ nos podemos teer ao emperador q̃ ds nos
tê esqueecido. e nêhũas viãdas nõ teemõ nesta çida
de por nũca tal tribullaçõ foy e nêhũia tal como esta.
E respondeo josep e disse. Sêhor em esto outro con

selho vos nõ podõ homẽ dar pois oempador nõ vos
toma em sua mercee. E senhor deu vos maaõ conse
lho aq̃lle q̃ vos disse q̃ cõtra oemperador fosseis que
bem podeeis veer q̃ cõtra oempador vos nõ ereys y
gual. mas demãdayõ aq̃lle q̃ maaõ cõselho vos deu.
E disse pilatus. Isso nõ farey eu. mas façamõ assi. A
qui na cidade hay muyto thesouro ⁊ grãde. de ouro
⁊ de prata ⁊ de pedras preciosas. ⁊ oemperador ⁊ as
suas geetes cnydã de ho auer todo. mas nõ aueram
nẽhũa cousa. i. Dello q̃l mãdo q̃ o ouro ⁊ a prata seja
limado. ⁊ as pedras p̃ciosas sejam moydas. ⁊ daq̃llo
seja feita poluora ⁊ seja assi repartido q̃ tanto seja da
do ao rico como ao pue. ⁊ cada huũ comia dello sua
parte. E oemperador nẽ todollos outros inimigos
nõ no auerã. ⁊ logo foy feito. E des q̃ foy todo come
sto vierõ diante de pilatõ ⁊ disserõ. Senhor feito tee
mos teu mandado. manda o q̃ fazamos. E q̃ndo pi
latus esto ouuio comecou muy fortemẽte de chorar.
⁊ disse diante de todos. Senhores vos outros me es
tabelecestes q̃ fosse governador. bem sabees todos q̃
da primeyra eu era adeantado do honrrado cesar a
gustus emperador de roma. ao q̃l fazia certo trebu
to ⁊ ho tinha por senhor ⁊ vos outros todos. E ago
ra por maaõ cõselho algeme contra vespesiano seu fi
lho donde por este pecado ⁊ polla treycani q̃ foy fey
ta ⁊ cõsentida na morte daq̃lle sancto profeta q̃ bem
vos deue lembrar que taes signaaes fez no dia que

moreo e átes q̄ moreffe disse polla sua boca no dia
de ramos todos estes malles q̄ agora soni nõ soni cõ
paídos. mas creio q̄ ajnda se cõpirã: q̄ ja parece cada
dia pois eu nõ creio q̄ possa escapar de morte. Vos
outros por vêtura escaparees. rogo vos por d̄s q̄ me
queyraes perdoar se pervêtura a alguũ de vos outr
fiz alguũ nojo. E os caualleiros e opouo q̄ndo di
uirã estas pallauras forõ muyto toruados em tal gu
sa q̄ nêhuũ nõ pode fallar nê responder tam fortemẽ
te chorauã q̄ sabiã q̄ auia de seer todos destroydos.
E pilatº disse. baroões outro cõselho eu nõ vejo nõ
vos posso dar se nõ q̄ nos deniº ao emperador e estu
mos aasua merceẽ. q̄ per vêtura alguũs escaparã. e
milho: he q̄ morrerimº todos de fame. E todos teur
rom por boõ ocõselho de pilatº. e differõ. q̄ milho: si
ria estar a merceẽ do emperador q̄ morrer d̄ fame. E
ao outro dia pilatº e todollos outros polla manha
sayrã fora da cidade. e forõ aavalla q̄ estaua derra
do: do muro. E titus andaua caualgado cõ muytos
caualleiros. e pilatus fez de seus signaaes cõ as lu
uas q̄ trazia nas maãos. E quando titus ovio veõ cõ
seus caualleiros adiante onde pilatº ovio. E pilatº
começou adizer a titus. Senhor seja vossa merceẽ e
rogueis ao emperador vosso padre e meu senhor e
aja merceẽ d̄ my e de todo este pouoo. e nõ parees
mêtes a anossas maldades. e ysto lhe dizia chorãdo
fortemẽte. E titus euio dous caualleiros ao emp

rado: q̄lhe dissessem as pallauras em q̄ pilatus esta
ua cõ elle. E q̄ndo oempador ouuio ysto fez armar
dous caualleryros ⁊ caualgou ⁊ veo onde estava Ti
tus seu filho. ⁊ começou titus adizer ao emperador
Senhor sabe q̄ pilatº vos quer entregar a cidade cõ
condiçõ q̄ ho filhees em vossa merce. E oempador
lhe respondeo. Filho nõ he agora tẽpo de pedir mer
cee q̄ ofaz porq̄ nõ pode mais fazer E oempador ou
lhõu mêtēs q̄ fazia pilatº ⁊ disse lhe ysto. Se tu me q̄
seres entregar a cidade cõ todos os judeos q̄ dentro
som pa fazer nossas voõtades eu atomarey. ⁊ digote
q̄ tã pouco auerey merce de ty nẽ dos outros como
vos ouuestes do sc̄to profeta ihesu xp̄o. oq̄l vos ou
tros acufastes falsamente a morte. ⁊ os maaos judeos
oẽclauarõ na cruz. pllo q̄l vos digo q̄ ja merce nõ a
charees em miy. E q̄ndo pilatus esto ouuio foy muy
triste elle ⁊ todollos outros. ⁊ disse ao empador. Se
hor tomæ a cidade ⁊ todo q̄nto em ella esta ⁊ sejavo
ssa merce feita a vossa voõtade. Quando oempador
vio q̄ de todo em todo pilatº se punha em seu poder:
fez cercar as vallas derrador. porq̄ nẽhuũ judeu nõ
podesse sayr. E mandou entrar atee q̄tro mill cauall
eyros na cidade. ⁊ mãdõulhe q̄ çarrassem as portas
todas. ⁊ q̄ nẽhuũ judeu nõ deixassem sayr nẽ outras
coufas. ⁊ emtã pilatº se tornou ⁊ todollos outros aa
cidade E titus entrou na cidade cõ grãde cauallaria
⁊ êtrarõ cõ elle jacob ⁊ jafel por ordenar acauallaria

e

762v

30

q̄ era muy grãde. E titus tomou pilat^o polla barba:
z e comendouo a dez caualleyr^o q̄ o guardassem muy
bẽ. E jacob tomou a josep jafaria z jafel por q̄ era boõ
caualleyro: foy tomar barrabas mestre falla de pila-
tus. E des q̄ tudo ysto foy feito: o empador entrou e
jherusalẽ z mãdou q̄ todos os jude^o fossem presos z
bẽ atadas: z q̄ logo o trouuessem diante delle. z lo-
go foy feyto. z disse aas suas gẽtes. i. Hois q̄ a cidade
he em noso poder nos q̄rem^o fazer almoeda dos ju-
de^o q̄ estã aqui: como elles venderõ ao sc̄to pfeta jhe-
su xpo o ql he saude da nossa enfermidade. assi como
o venderõ por xxx. dinheyr^o nos q̄remos vèder. xxx.
judeos por huũ dinheiro. quẽ quiser mercar merque
por seu dinheyro. E emtã veõ huũ caualleyro z disse
ao emperador. Senhor eu tomarey huũ dinheiro se
vos aprouuer. E o empador mãdou q̄ lhe dessem an-
tre homẽs z mullheres z criãças. xxx. por huũ dinhei-
ro. Mas foy vëtura de huũ caualleiro q̄ todos os ju-
deos q̄ erã grandes z valẽtes ouue. z des q̄ os tenia
reçebidos leuouos aasua tenda. E depois q̄ os teue
hy deu cõ asua espada huũ golpe plõ vètre z matou
huũ judeu z logo cayo em terra morto. z ao tirar da
espada sayo do vètre do judeu ouro z prata. E o ca-
ualleiro ficou muyto marauillado de q̄ vio. z tomou
o a parte huũ dos outr^o jude^o q̄ lhe pareceo mais
velho z disselhe. Dize me tu q̄ sera ysto q̄ eu nũca vy
em corpo de homẽ morto: o judeu nẽ: doutra pessoa q̄

sayffe ouro nē prata se nō deste. 7 o judeu disse. Sñor
 se tu me segurares a vida eu to direy. E o caualleyro
 segurou ao judeu de morte. 7 o judeu cōtoulhe como
 lhes mādara pilat^o comer todo o thesouro q̄ estaua
 na cidade 7 as pedras preciosas. porq̄ o empador nē
 asua gēte nō no ouessẽm nē se seruissẽm delle. 7 esta
 he arrezã porq̄ tu achaste no corpo deste judeu mor-
 to ouro 7 prata. 7 saberas q̄ tanto daua de comer ao
 proue como ao rico. E q̄ndo o caualleyro soube ysto
 mādou ados escudeyr^o q̄ matassem os. xxviii. jude^o
 7 q̄ nō tocassẽm na q̄lle judeu q̄ tĩha seguro mas q̄ o
 guardassẽm bẽ. E des q̄ os. xxviii. jude^o forõ mortos
 mādou os abair pello vètre. 7 tirarõ tãto douro 7 pra



prata q̄ foy marauilha. E logo foy sabido per toda a
 hoste do empador q̄ os jude^o estauã cheos em seus
 e ij

corpos de ouro e de prata. por q̄ todo o thesouro da
cidade tinhã comesto. E vereis vijr. caualleyr^o e ou
tras pessoas muytas corredo a açidade pera mercar
dos jude^o e cada huū dezia. Sêhoz vende nos se q̄r
huū por huū dinheyro. E cada huū tãto q̄ os tinha
mercados matauãnos por tirar o tesouro q̄ tinhã: e
de hi apoucas horas se ajũtou tãta de gẽte q̄ era sem
conto. e auia moor pressa naq̄llo q̄ parecia tauerna
de boõ vinho ajnda q̄ odessem õ graça. E cada huū
assi como o mercava assi omataua por tirar delles o
tesouro. Mas por muyto maao ouuerõ ocõselho õ
pilat^o porq̄ lhes fez comer o tesouro q̄ muyt^o escaparã
da morte. e por esta razã mozerõ E q̄ndo o empera
dor vio agram pressa dos mercadores mãdou q̄ dali
adiante nõ vèdessem mais atee q̄ soubessem quãtos
delles auia de vèder. E seu mestre falla os fez cõtãr
e des que forõ cõtados disserõ ao empador. Sêhoz
sabede q̄ãtre homes e molheres e criaturas som os
q̄ ficã por vèder cento e oytẽta q̄ valẽ seys dinheyr^o
tãtos vos sobejã e mais nõ. Jhois disse o empador:
nõ vendã mais: fique estes. porq̄ apayrã do filho de
õs seja renẽbrada milhoz. e porq̄ em todo tẽpo as gẽ
tes q̄ virẽ chamẽ treedores porq̄ matarõ o sc̄to profe
ta jhũ xp̄o. assi como elles derõ ao senhoz mayor por
xxx. dinheyr^o: bem assi tẽho dado. xxx. jude^o por huū
dinheiro. e estes jude^o q̄ ficã seja pa my e guarday of
bẽ. e cõprida foy a occasiõ do pouoo naq̄lles q̄ forõ vè
didos. xxx. jude^o por huū dinheiro. E forõ os vèdidos

por conta quarêta mill pessoas ao menos de quãtos
 jazia mortos ⁊ esquarterados polla çidade q̃ nã po-
 diã andar se nã sobre mortos. Mas des q̃ tudo yssõ
 foy feito o empador mãdou q̃ todos os mortos fossẽ
 enterrados. porq̃ em quãto esteuessẽ na çidade nã
 ouesse hi fedor. ⁊ logo foy feito porq̃ as gẽtes otin-
 ham na voõtade: ⁊ cada huõ fazia q̃nto podia. E lo-
 go o empador mãdou derribar os muros tãto q̃ ape-
 dra de baixo nẽ a decima nã ficou pedra sobre pedra.



E a gẽte cõprida o mãdado do empador em maneira
 q̃ nẽ huã parte do muro nã ficou q̃ todo nã fosse deri-
 bada. E despois derribarõ todas as casas saluo otẽ-
 plo de salomõ ⁊ a torre de dauid q̃ õs nã q̃s q̃ fosse de-
 rribado. ⁊ em tã foy cõprida a profecia. Em po antes
 q̃ derribassem as casas da çidade Titus caualgou
 e iij

polla cidade e fez ajuntar todas as armas alli dos ca-
ualheiros como dos homes de pee. dos quaes a cidade
era bem guarneçada e de todas as nobres joyas de ca-
sa que era sem conto. e todos os panos d'ouro e de seda
E des que todo esto foy juto mandou levar aas tendas
fora da cidade por tal que se não pdessem empoyar
e sua companhia clarissima acharon as mortas de fame
em sua casa. E des que a cidade foy destruyda toda:
o empador mandou aparelhar todas suas gentes para
se tornar para roma. e logo foro aparelhadas. E quan-
do veio ao outro dia polla manhaã o emperador com
toda sua gente partirão de iherusalẽ e vierõse para a cidade
de acre pelo caminho. e hia pilatus com os outros judeus
diante do empador com as maos atadas e bem guar-
dado. E des que chegarõ a acre estiverõ hi tres dias
e veio hi o cavalleiro que comprara o primeiro dinheiro
dos judeus e veio diante do empador e trouxe consigo o
judeu que tinha segurado da morte. e disse ao empera-
dor. Senhor eu segurey este judeu de morte por esta
razã. sabe que eu comprey o primeiro dinheiro dos judeus
e os leuey a minha tenda e tirey da espada e matey
huõ. e como lhe tirey a espada do corpo sayo d'lle ou-
ro e prata da qual cousa eu foy muyto maravillado e
torney a este judeu a parte e disse lhe que me dissesse que
era aquilo. e elle me não quis dizer ate que onõ segurasse
da morte. pollo qual vos peço senhor que tomees este que
eu segurey e day me outro que mate em lugar deste que

por certo cōpir q̄ro meu dinheyro pois o merquey.
E oempador deolhe omáis sotil judeu q̄ alli estaua:
e elle tomouo do caualleyro: e ocaualleyro matou o
judeu logo e tiroulhe oq̄ tinha dētro no corpo.
Como partio oempador de acre pa se tornar a ro
ma. Capitulo.xxij.



Es que oempador estene tres dias em acre
partirō cō toda sua gēte q̄nto auia gāhado
em iherusalē q̄ nō ficou nada pa elle E feito
ysto mādou aparelhar tres naos. e em cada hūa de
llas mādou meter os jude^o homēs e molheres e cri
anças e sem marinheyros alguūs e sem homēs que
soubessem reger as naos nē as mares: nē men^o lhe
den viādas. e partirōse dante oporto q̄ he diante do
castello de cayffas e deirouos h̄yr. Adas nosso sen
e iiii

ho: ihesu xpo q̄ q̄s q̄ a sua morte fosse relembrada sal
uou todas as naos ⁊ os q̄ dentro erã ⁊ veu arribar
hũa nao a jngraterra. ⁊ a outra a bordes. ⁊ outra e
narbona. ⁊ todos sayrõ saãos ⁊ saluos. da q̄l cousa
ouuerõ grãde prazer. ⁊ cuidauã q̄ ds oauia feito por
amor d'elles. E elle fezeo porq̄ em todos tẽpos fossem
vetupados ⁊ doestados ⁊ escarneçidos de todallas
gẽtes polla sua morte. ⁊ fez ally huũ millagre q̄ tod^o
q̄ntos forõ em hũa naao atodos lhe vinha seu tẽpo
bẽ assi como se fossem molheres. ⁊ foy grãde caso q̄
depois q̄ partirõ de acre. o empador nẽ outra pessoa
nũca souberõ delles cousa algũa parte atee q̄ chega
rõ cada huũ em sua terra mas antes q̄ o empador en
uiasse os jude^o tirou a josep abaramatia da presam:
na q̄l otinhã metido por eueja. por q̄nto elle dçera da
cruz o corpo de ihesu xpo ⁊ o metera no moymento q̄
tinha feito pera sy. ⁊ logo em esta hora. ⁊ tãto q̄ ode
çeo da cruz o corpo d' ihu xpo foy p̄so. ⁊ opay de huũ
da q̄lles q̄ o empador deixara a vida o metera na pa
rede do muro de acre em hũa coua q̄ era feita ja nuu
to tẽpo auia. ⁊ alli josep esteue q̄rẽta ãnos. mas a elle
nõ lhe pareceo q̄ esteuera tãto tẽpo como des a esta
feyra q̄ deçeo da cruz o corpo de ihesu xpo atee o do
miugo q̄ disserõ q̄ ihesu xpo era resuscitado. ⁊ todo o
tẽpo esteue cõfortado da graça d' ds. E em q̄nto este
ue na presam tomou ante si o sc̄tõ grao cõtinuadamẽ
te. o q̄l lhe enuiuou nosso senhor ihesu xpo. logo como

foy na p̄sam. mas esto deirarõ estar: porq̄ jafel nõ no
poera em esqueçimẽto ⁊ fallara õlle no liuro do san
cto graao..

Como o empador se acõselhou cõ sua cõpãha nos
nauios pa se tornar pa roma. Capitulo. xxiij.



O empador mãdou chamar o seu mestre sa
lla ⁊ jacob ⁊ jafel ⁊ mãdoulhes q̄ corregessẽ
todas as armas nos nauios ⁊ os aparelha
ssem muy bẽ de viãdas ⁊ õ todallas cousas q̄ fezesẽ
mester. ⁊ logo foy feito. ⁊ depois fez corregeros ca
ualleiros ⁊ todas as outras gẽtes ⁊ depois recolhe
ose oẽpador ⁊ seu filho titus ⁊ jacob ⁊ jafel ⁊ partirõ
de acre. ⁊ õs deu lhes boõ tẽpo q̄ de hi aq̄renta dias
chegarõ ao porto de barlec saãos ⁊ saluos ⁊ logo o
empador ⁊ seu filho sayrõ em terra ⁊ todos os caua

lleyros e todallas outras gētes: e tirarō todallas be-
stas e armas em terra. e folgarō assi tres dias. e de-
pois partirōse e vierōse a roma. E como opapa sam
clemēte soube q̄ oempador vinha mādou aparelhar
todos seus clerig^o e ordenou sua p̄cissam em louuo:
e gloria de nosso senhor d̄s. e muyto ordenadamēte
cō muyt^o q̄ ofeguiā muy deuotamēte sayrō fora arre-
geber os empadores. e virō vjij osctō homē sam cle-
mēte cō grāde p̄cissam. e ouuerō grāde prazer. E lo-
go descaualgarō e forōse abraçar e beijar. e todos ē
huñ derō graças a d̄s q̄ lhe dera victoria contra seus
jnnīgos. e deuotamēte segnirō a p̄cissam. e assi etra-
rō em roma. Brāde foy oprazer e a festa q̄ fezerō as
gētes de roma polla vinda dos empadores e de to-
dallas outras gentes q̄ vinhā cōelles. e esta festa du-
rou oyto dias. empo cada dia hiā ordenadamente a
ouuir apegaçã q̄ fazia sam clemēte. E muytas gētes
se cōuerterō na q̄lles oyto dias oq̄ nō faziã dantes. e
isto polla grāde deuocã e cōsolacō do empador. mas
nō se oufauã de bautizar atee q̄ oempador e seu filho
ritus começassem. porq̄ se temiã de seer rep̄hēdidos.
E des q̄ oempador esteue oyto dias sã clemēte o foy
veer e disselhe Sēhor pois jhū x̄po nosso senhor vos
tē feita tãta graça q̄ tomastes vingãça de sua morte:
e soes saão cō toda vossa gēte. rogam^o q̄ lhe mäten-
has todo o q̄ lhe p̄metestes q̄ndo partistes de roma
pa hir a jherusalē. E oempador lhe disse. Rogo vos

q̄ me digaaes q̄ coufa he p̄meter. E sam clemēte lhe disse. Sēhor bē vos deuees de lēbrar q̄ vos lhe p̄me testes q̄ tãto q̄ vos fosseis saão ⁊ tornasseis de iheru- salē ⁊ tomasseis vingãça da sua morte se a elle p̄uies se q̄ tornasseis q̄ logo vos bautizareis. pl̄to q̄l vos rogo senhor q̄ cūpraes por obra segundo p̄metestes. Respōdeo oempador a sam clemēte ⁊ disse. Amigo de d̄s eu vollo outo rogo. ⁊ rogo a d̄s q̄ a seu prazer seja tudo. ⁊ logo fez aparelhar o q̄ se auia mester. E sam clemēte partiose do empador cō grãde prazer. por q̄ auia acabado cō oempador. E mādou a seus cleriḡo ⁊ mozinhos q̄ aparelhassem suas fōtes do bautismo on mais hōrradamēte q̄ podessem por q̄nto oempador ⁊ seu filho titus se auia de bautizar ⁊ todollos se caualleir̄o. ⁊ depois todallas outras suas gētes. ⁊ elles tomarō muy grãde prazer. ⁊ logo de feito aparelharō as fontes muy hōrradamēte. E acabo de tres dias des q̄ as fontes forō aparelhados sam clemēte tornou ao empador ⁊ disselhe. Sēhor ja som as fontes aparelhadas rogo vos que nos vami⁹ a ygreja ⁊ bautizarees. ⁊ logo se forō pa ygreja. ⁊ o empador lhe disse. aprazer de d̄s seja feito.

C Como se bauptizou oempador ⁊ seu filho titus



⁊ seus caualleiros. Capítollo. xxv.

Empador ⁊ seu filho Titus forō cō sam clemente a ygreja de sam symō ojusto. ⁊ ally sam clemēte se aparelhou cō seus creligos. ⁊ começa



rom oofficio muy solēnemēte segūdo q̄ se deuia de fa-
zer. E logo se bautizou empador p̄meiro em nome
d̄ padre ⁊ do filho ⁊ do espirito sctō amē. ⁊ nō lhe tira-
rō onome de vespeliano. ⁊ depois se bautizou titus ⁊
nō lhe mudarō seu nome. ⁊ d̄pois se bautizarō jacob
⁊ jafel ⁊ seu sobrinho ⁊ omestrefalla. ⁊ amuytos mu-
darō os nomes. ⁊ depois se bautizou toda agēte do
emperador. E des q̄ toda agēte foy baatizada ⁊ oof-
ficio foy acabado oemperador ⁊ todollos outros se
forō acomier ⁊ folgarō todo aq̄lle dia cō muy grāde
prazer. E des q̄ veo ooutro dia p̄lla manhaã oempe-
rador ⁊ titus cō todo opouoo ajūtadovierō aygreja
ouuir amissa. ⁊ diziã todos ahũa voz. Senhor bau-
tizanos. quādo sam clemēte ouuio dizer ao pouoo q̄
queria bauprizmo ouue muy grāde prazer ⁊ deu grā

des graças a deos q̄ os alomíara. E mādou encher
cem tinhas da augoa. 7 des que forõ cheas sam clemen
te as benzeo dizēdo a q̄llas sctās oraçoões de bautiz
mo. E des q̄ foy feyto o officio disse ao pouoo. mete
vos dētro na augoa no nome de padre 7 do filho 7
do espirito sctō 7 serees xp̄aãos 7 filhos de ds. E q̄n
do o pouoo oouuio meterōse na q̄lla augoa sagrada
cada huū omais q̄ podia. 7 sayose bautizado. 7 ado
rarō huū soo ds ihesu xp̄o. E nosso senhor fez alli huū
grāde millagre na q̄lla hora quātº se fezerō xp̄aãos
forõ marauilhados. q̄ q̄lquer ēfermidade ou doença
q̄ teuesse ātes do bautismo. logo tātō q̄ forõ bautiza
dos se acharō limpos 7 saãos de doēça bē assi como
se em alguū tēpo nūca forõ doētes. E sobre este mila
gre sam clemēte fez sua p̄guaçã 7 lhes p̄gou muy
largamēte da ffe catolica 7 de vida de ihesu xp̄o 7 dº
millagres q̄ fazia q̄ndo hia polla terra. 7 das outras
coufas q̄ fazia. E des q̄ acabou a p̄egaçõ 7 o officio
foy acabado 7 amissa foy dita o empador mādou q̄
todos os tēplos dos ydollº 7 dos diaboos fossem de
stroydos em tal maneira q̄ nō ficasse pedra sobre pe
dra. 7 logo foy feito na q̄lle dia. E des q̄ esta festa du
rou oito dias ajūtārōse todos os caualleirº 7 nobres
da cidade no paço do empador 7 estaua hy sam cle
mēte cō os empadores. 7 disserō lhe. Sēhor muytº
tenpos ha q̄ cada huū de nos he fora de sua terra. 7
pois senhor temº cōptido vossa voōtade praza vos

o nos deixardes tornar pa nossa terra. E o empador
respõdeo q̄ lhe prazia. e deu lhe grãdes doões a cada
huū segũdo que era e cõ sua graça todos tomarõ li-
çẽça e se despedirõ do empador e d' Titus e de toda
a corte. E des q̄ isto foy feyto rogarõ a sam clemente
q̄ lhes desse por escripto os dez mãdamẽtos da ley e
os. xiiij. artij^o da ffe catolica. e o pater noster e aue
maria e todallas outras coulas q̄ fazia mester d' teer
assi como fices xpããos por tal q̄ cada huū podesse a-
fazer agẽte catolica. E sam clemẽte fez escriuer a cada
huū todas estas coulas e outras q̄ aqui nõ som escri-
tas. E des q̄ teuerõ assi tudo pedirõ licença a sam cle-
mẽte e forõ se pa suas terras cada huū. E d' hy apou-
cos dias cada huū fazia bautizar seus pduos e tor-
nar a scã ffe catolica. a q̄l ẽr alçada por todo o pouo
e emperio de roma. E as gentes sayrõ do erro dos
diaboos em q̄ criã. e destroyrõ todos os ydolos e a-
dozarõ huū d's todo poderoso padre e filho e spito
scõ e creerõ nelle firmemẽte. E sam clemẽte visita-
ua os amede cõ cartas suas e euiaualhes epistollas e
euãgelhos q̄ som creẽça da scã ffe catolica e eforma-
çam das suas almas.

¶ Como o empador mandou trazer ante si pilatus.
e como foy julgado a apena. Capitulo. xxvj.

Depois q̄ o empador deu licença aos se^o cana-
lleiros e se partirõ. elle mãdou ao mestresa-
lla q̄ trouesse pilat^o ante elle des q̄ ouuisse



missa antes q̄ comesse . ⁊ o mestre falla lhe disse q̄ lhe
prazia de fazer seu mādado. ⁊ des q̄ os empadores
ouuĩrõ missa aq̄l disse sam clemēte forõse aos paacos
⁊ sam clemēte cõelles. ⁊ o empador fezeo a sentar an
tre elles ambos. ⁊ o mestre falla fez trazer apilat^o dia
te dos empadores cõ grãdes cadeas assĩ como esta
ua p̄so: ⁊ o empador mandou q̄ fezessem v̄jr os sena
dores de roma. ⁊ des q̄ vierõ o empador lhes disse.
Saberees q̄ o hõrrado meu padre cesar agust^o enco
mẽdou toda a terra de iherlĩm apilat^o q̄ aqui esta. ⁊ q̄s
q̄ fosse seu adiãtado. ⁊ pilat^o eũiuouhe o trebutõ q̄ elle
auia dauer em cada huũ año. ⁊ eũiuouhe em q̄nto
foy viuo. ⁊ depois de sua morte eũiuou amy tres an
nos ⁊ cõhegiame por senhor assĩ como ao honrrado
meu padre. ⁊ depois daly adiãte nõ me eũiuou otre

f ij

buto de sete annos. ⁊ quando lhe euiey o meu hōrrado
meſtre falla o q̄l lhe leuou hũa carta minha ⁊ lhe diſſe
q̄ me enuiasse o trebutto q̄ me deuia de sete años ⁊ ain-
da mais do año p̄ſente. reſpōdeo muy deſcortes me-
te ⁊ cō grãdes ameaças dizēdo lhe. q̄ nō me euia-
ria nēhuũ trebutto q̄ nō mo deuia nē me cōheçia por ſen-
hor. ⁊ q̄ guardasse eu bē roma ⁊ meu emperio q̄ aſſi
faria elle a jhr̄lm de muy ⁊ de todoll^o outros cōtrayr^o.
⁊ ainda he mais culpado em q̄nto nō juſtamēte jul-
gou ofancto p̄feta jheſu x̄po o q̄ os jude^o tomarō cō-
direito. ⁊ eſto ſabia elle muy bē q̄ nēhuũ mall nō me-
recia ⁊ q̄ ſeo cō ſentēça julgar a morte. ⁊ elle os liurou
vêdo q̄ os jude^o lhe leuãtaua falſos teſtimūhos. ⁊ co-
mo elle teueſſe lugar de ſenhorio poder tinha de aſol-
uer ⁊ de cōdenar q̄ odeuera daſoluer pois q̄ o achou
ſem culpa ainda q̄ fora melhor couſa q̄ o achara cul-
pado q̄ como o achou ſem culpa. pollo q̄l vos mado
q̄ ſegūdo os caſos nos q̄aes elle cayo falſamēte q̄ aſſi
lhe ſeja dada a ſentēça. ⁊ o q̄ vos outros fezerdes eu
ocōfirmarey. ⁊ os ſenadores todos em huũ diſſerō.
q̄ bē otinhã eutēdido ſuas pallauras. ⁊ erã p̄ſtes pa-
cōprir ſua voōtade p̄ direito ⁊ por razō. mas elles di-
ſſerō ao empador. Sēhor o hōrrado voſſo padre ce-
ſar a guſt^o eſtabelleçeo q̄ todas as ſetēças criminaes
foſſem outorgadas ⁊ dadas em roma pollos ſenado-
res. por q̄nto roma he cabeça do emperio. ⁊ depois
q̄ foſſem leuadas as execuçōes onde o empador te-

uesse por bẽ fora de romia. poro q̃l vos conuẽ senhoz
 q̃ vos eũiees a justiça a aq̃idade de albana depois q̃
 asentença for dada r outorgada. rem aq̃lla cidade de
 uẽ seer justicadº todos aq̃lles q̃ fore culpados de crĩ-
 mẽ de treyçã ysto tẽ por direito aq̃lla cidade. E oem-
 perador disse q̃ lhe prazia muyto se direito era. q̃ assi
 se fezessem. r emtã etrarõ os senadores em hũa falla
 r allĩ ordenarõ r determinarõ asentença cõtra pilatº.
 r depois vierõ diãte do empador r leerõ asentença di-
 ante de pilatº q̃ era presente.

Como foy leuado pilatº a aq̃idade de albana r ho-
 meterõ em huũ poço. Capitulo. xxvij.



Tanto q̃ asentença foy leida o empador man-
 dou atrinta caualleyrº q̃ se aparelhassem co-
 mo leuassẽ pilatus sages mẽte a aq̃idade dº

f iij

38
 44
 61

albana. e q̄ leuassẽm cõ sigo a sentença. porq̄ os çida
daãos adessẽm a execuçõ. E logo forõ aparelhados
e vierõ diãte do empador e elle lhes deu a sentença e
receberõ opreso muy bẽ atado em huũ pelafrem e ca
ualgarõ e forõ se a açidade de albana. E por q̄nto os
caualleyros hiã por mãdado do empador vierõ nos
a receber cõ muy grãde alegria. e os receberõ cõ grã
de honrra e lhe fezerõ muytos prazeres. E des q̄ en
trarõ na çidade os caualleyros q̄ leuauã opreso qui
serõ saber q̄l era o alcaide. e disserõ lhe como elles q̄
riã hir a sua casa do alcaide antes q̄ fossẽm a outro lu
gar. e todos jũtos forõ se a casa do alcaide. e hy des
caualgarõ. E des q̄ todos forõ jũtos em huũ por tal
q̄ hí estaua muy nobre huũ dos caualleirõs começou
a dizer. Senhor alcaide o empador nosso senhor e vo
sso vos euiã saudar. e euiã vos por nos outros este p̄
so e esta sentença q̄ pollos senadores de roma foy da
da cõtra este preso. e mãdãvos q̄ a sentença seja dada
a execuçõ segũdo he escrito e ordenado q̄ dẽtro ho a
charees. e veedes aqui a carta e crede vos. E o alcai
de e os çidaãos todos estãdo jũtos receberõ opre
so e a sentença e a carta do empador. e disserõ q̄ erã p̄
stes e aparelhados v̄ cõpir o mãdado do empador
seu senhor. E logo foy feita a execuçõ na forma q̄ a sen
tença vinha ordenado. E elles tomarõ a pilatõ e po
serõno em huũ poço de costas na augoa. e atraueffa
rõl he huã cadea em q̄ se possessẽ. e poserõl he huã bar

ra d'ferro diãte dos peitos. 7 todas as p'soões fecha
 uãse cõ huũ cadeado. 7 estava allí atado tã apertada
 mête q̃ nõ se podia reuoluer nẽ mouer de hũa parte
 nẽ da outra. 7 d'etro na augoa poserõlhe hũa tauoa
 e q̃ se sostinha E ordenarõ q̃ cada dia lhe dessẽ duas
 onças de pãni 7 outras duas onças daugoa. 7 nom
 mais tãto q̃nto viuesse. 7 poserõ por guarda huũ ho
 mẽ q̃ nõ fizesse al se nõ darlhe de comer segũdo q̃ era
 ordenado 7 nesta door viueo pilatus dous ãnos.

Como oalcayde de albana mandou pooer pilat^o
 no rio em hũa casa. 7 como se afundou elle 7 a casa.

Capitullo. xxviii.



Alabo de dous ãnos oalcayde d' albana fez
 ajũtar todos os cidadãos da cidade pa to
 mar cõselho o q̃ faria d' pilat^o q̃ ajnda era vi

f iiij

uo na p̄sam. E des q̄ todos forõ jutos o alcaide con
toulhes como ajnda pilatº era viuo. q̄ lhes rogaua q̄
cada huñ lhe desse cõselho omilhor q̄ podesse. ⁊ que
auia por bê q̄ fezesse de pilatus em tal maneyra q̄ elle
nõ caysse em caso cõ oempador seu senhor. ⁊ todos
lhe dariã de cõselho E teuerõ por bê q̄ opoesses na ca
sa do rio. ⁊ tãto q̄ ocõselho lhe foy dado oalcaide mã
dou tirar pilatº de poço da p̄sam em q̄ estaua. ⁊ sayo
fraco ⁊ mezquinho ⁊ nõ se podia teer nos pees. ⁊ era
tã cabelludo. q̄ lhe nõ parecia opescoco nem acara. ⁊
caualgarõno em huñ roçim ⁊ leuarõno fora da çida
de açerca da pôte. E foy aparelhada hũa barca em
q̄ oleuassẽ a casa q̄ estaua em meo de rio. porq̄ era
assi estabellecido ⁊ ordenado na çidade q̄ todos aq̄l
les q̄ fossẽm cõdenados a morte de crimẽ de treycã q̄
os punhã naq̄lla casa ⁊ alli morriã de fame. E des q̄
oalcaide veu cõ os outros homẽs boõs da çidade:
mãdou meter pilatº na barca. E depois entrou elle ⁊
muytº outros ⁊ forõ a casa q̄ era em meo do rio. E
tãto q̄ elles chegarõ a casa começouse a enborcar aca
sa ⁊ toda atremier do q̄ elles onuerõ grãde medo ⁊ ef
panto. ⁊ poserõ pilatº na casa sem nẽhũa viaãda q̄ assi
era ordenado. E des q̄ forõ recolhidos na barca ⁊ se
sayrõ em terra logo se afundou a casa de bayro cõ pi
latus toda q̄ nõ parecia pedra nẽ parede nẽ signal q̄
homẽ podesse dizer q̄ alli ouue estado casa. saluo que
naq̄lle lugar se reuoluia a augoa em todo tẽpo. pollo

q̄l homẽ cõhegia o lugar onde soya estar a casa. ⁊ isto ouuerõ todos por grãde marauilha. ⁊ logo enuia- rõ ao empador seus messegeyros cõ cartas nas qua aes lhe faziã a saber em q̄ guisa ⁊ como pilat⁹ morre- ra. ⁊ des q̄ o empador leo as cartas ⁊ soube q̄ d̄ tal guisa pilat⁹ era morto fezese muyto marauilhado: ⁊ todos os nobres ⁊ grãdes q̄ cõ elle erã ⁊ disserõ. Bẽ to seja nosso senhor d̄s q̄ tal morte lhe deu q̄ nã q̄s q̄ no poço morresse. no q̄ elle nã podia viuer cõ tã pou ca vianda meo anno se nã fora per voõtade de nosso senhor ihesu xp̄o q̄ opode fazer.

Como foy cõdenado pilatus ao diaboo. por que nã teue arrependimento. Capitulo. xxix.



O hãao homẽ que tam estreyta mente este- ue dous annos na prisam do poço nã se q̄s arrepede de quanto mal tinha feyto q̄ d̄s ouuera piedade cõ elle se lha p̄dira. mas por que se nã arrepedeo nosso senhor ihesu xp̄o quis que fosse companheyro do diaboo. ⁊ segundo tendes ouuy- do foy vingada a morte ⁊ payram de ihesu xp̄o pello emperador vespesiani emperador de romia. ⁊ per ti- tus seu filho foy destroydo iherusalem. por que den- tam per aqua nom ficou em ella nenhũa daquelles gentes.

CSeguese a conclusam da presente estoria ⁊ queẽ ha ordenou.

Esta estoria ordenarõ jacob e joseph abarama
matia que atodas estas cousas forõ presen-
tes. E jafel que per sua maõ aescrpieo. dõ
de roguemos a dõs e a virgem maria e a todos los san-
ctos e sanctas de dõs que anos guardẽ de todo mal
e de todo perijgo e pecado. por tal q̃ mereçamos to-
dos ser guardados dos nossos inuigos visuees e
nõ visuees: e do falso testimho. e hyr a gloria ce-
lestrial amen.



E foy emprimida a presente estoria de muy noble
cesar hesperiano emperador de roma em muy noble e
sempre leal cidade de Lisboa per Valentino demo-
rancia alouuor de dõs e exalçamẽto da sua santa ffe ca-
tholica. na era de M.D.LXXXVI. A. xx. dias do
mes de abril.

Secundū multitudinem do-

Et factus est mihi dominus in refugium.



lorum meorum in corde meo: cōsolationes

tue letificauerūt animā meā.

Este livro he unificado



Este livro he de Paulo Hector de Sousa m no
de quo que he foidado e pa semer da de
as mou aqui de is dias da gasta de is b3

Paulo Hector de Sousa

Inc
571

ao foytoz foytoz do opo p cada em



Faltam gls: no começo,

